



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO
CURSO DE MESTRADO PROFISSIONAL EM LETRAS**

CÍCERO GILBERTO BARROS GOMES

**PROJETO CÍRCULO DE LEITURA: A INFLUÊNCIA DO CONTEXTO SOCIAL
E FAMILIAR NO LETRAMENTO DOS ALUNOS DO 6º ANO DA ESCOLA
MUNICIPAL ANTÔNIO CIRILO BATISTA EMICO/CEARÁ**

CAJAZEIRAS – PB

2023

CÍCERO GILBERTO BARROS GOMES

**PROJETO CÍRCULO DE LEITURA: A INFLUÊNCIA DO CONTEXTO SOCIAL
E FAMILIAR NO LETRAMENTO DOS ALUNOS DO 6º ANO DA ESCOLA
MUNICIPAL ANTÔNIO CIRILO BATISTA EMICO/CEARÁ**

Dissertação de Mestrado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Letras–PROFLETRAS, da Universidade Federal de Campina Grande–Campus Cajazeiras, como requisito para obtenção do título de Mestre em Letras.

Orientador: Dr. Alexandre Martins Joca

CAJAZEIRAS – PB

2023

Dados Internacionais de Catalogação -na- Publicação - (CIP)

G633p Gomes. Cícero Gilberto Barros
 Projeto círculo de leitura: a influência do contexto social e
 familiar no letramento dos alunos do 6º ano da escola municipal
 Antônio Cirilo Batista em Icó-Ceará / Cícero Gilberto Barros
 Gomes. - Cajazeiras, 2023.
 81f.
 Bibliografia

 Orientador: Prof. Dr. Alexandre Martins Joca
 Dissertação (Mestrado em Letras - PROFLETRAS) UFCG /
 CFP, 2023.

 1. Educação básica. 2. Ciclo de leitura. 3. Vínculo família-
 escola. 4. Letramento familiar. 5. Educação básica. 6. Formação
 cidadã. 7. Escola municipal- Icó-Ceará. 8. Letramento escolar.
 I. Joca, Alexandre Martins. II. Título.

UFCG/CFP/BS

CDU – 373.3 (043.3)

Ficha catalográfica elaborada pela Bibliotecária-Denize Santos Saraiva Lourenço-CRB15/046

CÍCERO GILBERTO BARROS GOMES

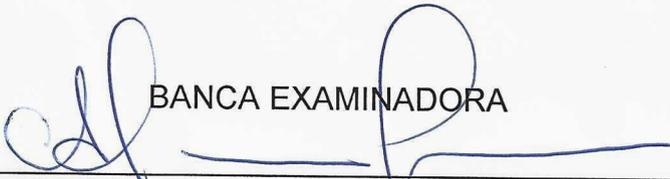
PROJETO CÍRCULO DE LEITURA: A INFLUÊNCIA DO CONTEXTO SOCIAL E FAMILIAR NO LETRAMENTO DOS ALUNOS DO 6º ANO DA ESCOLA MUNICIPAL ANTÔNIO CIRILO BATISTA EM ICO/CEARÁ.

Dissertação apresentada ao Departamento de Pós-graduação da Universidade Federal De Campina Grande – UFCG – Polo Cajazeiras, como requisito parcial para a elaboração da Dissertação do curso de mestrado Profissional em Letras.

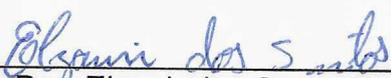
Orientador: Prof. Dr. Alexandre Martins Joca

Aprovado em 10 de abril de 2023.

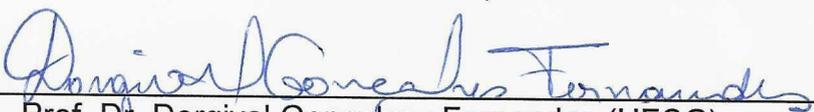
BANCA EXAMINADORA



Prof. Dr. Alexandre Martins Joca (UFCG)
Orientador



Profa. Dra. Elzanir dos Santos (UFPB)
(Examinadora 1)



Prof. Dr. Dorgival Gonçalves Fernandes (UFCG)
(Examinador 2)

Profa. Dr. Nelson Eliezer Ferreira Junior (UFCG)
(Suplente)

Aos meus pais, Antônio Gomes Filho e Marlene de Barros Gomes, por terem me dado a vida e por me passarem valores e princípios éticos basilares ao ser humano. Aos meus sobrinhos/filhos Anna Mirelly Gomes, Lara Sibebe Soares Barros e Victor Salomão Barros Sebastião, por ser a razão de minha luta diária. DEDICO.

AGRADECIMENTOS

A Jesus Cristo por estar sempre do meu lado, me dando força e coragem. A mim mesmo, por nunca desistir dos meus sonhos.

Aos professores do PROFLETRAS que contribuíram para me tornar um professor pesquisador, de modo especial, as professoras Maria Vanice e Meire, que nos momentos de maior fragilidade me incentivaram e não me deixaram desistir.

Ao meu professor e orientador Alexandre Martins Joca por me acompanhar nessa jornada, me ajudando a se tornar um professor/pesquisador.

Aos professores Dorgival Gonçalves Fernandes e Elzanir dos Santos por aceitarem participar da banca da defesa da dissertação e pelas valiosas contribuições na construção do texto dessa pesquisa.

Aos meus colegas do Mestrado, que mesmo à distância, estivemos sempre próximos, construindo uma relação a partir de um único propósito – ser mestre. Aos meus alunos, familiares e comunidade escolar que aceitaram participar desta pesquisa.

As vítimas da COVID-19, que diferente de mim, não tiveram a oportunidade de sobreviverem a esse vírus mortal no decorrer da pandemia.

"A criança nasce inserida num meio social, que é a família, e é nela que estabelece as primeiras relações com a linguagem na interação com os outros"

Vygotsky

RESUMO

A presente pesquisa teve como objetivo uma investigação sobre as implicações do contexto social e familiar para o letramento escolar dos alunos do 6º ano da escola Antônio Cirilo Batista, no município de Icó-CE, a partir de uma experiência de círculo de leitura. Para isso, averiguou-se o compromisso das famílias no tocante à prática do letramento dos estudantes; as consequentes contribuições que a parceria pode fazer para a melhoria da aprendizagem dos aprendentes e buscou desenvolver estratégias de aproximação entre a família e a escola na realização do círculo de leitura. Nesse sentido, a experiência de um círculo de leitura, o nível de formação dos professores, dos pais e/ou outros responsáveis pelos alunos; os problemas enfrentados pela escola; os projetos pedagógicos existentes para fortalecer o processo ensino aprendizagem na Escola Antônio Cirilo Batista; e o nível de letramento das crianças (6º ano) da escola pesquisada foram considerados elementos de análise. A fundamentação teórica da pesquisa consistiu na abordagem das concepções de vários autores, tais como: Andra (2005); Bee (2003); Birole (2014); Brito (2003); Soares (2002); Tfouni (2002); Castelo Pereira (2003); Kreppner (2000); Libâneo (2009); Rojo; Moura (2019); Kleiman (1995); Fernandez (2001) e outros. Nesse sentido, evidenciou-se que o círculo de leitura foi de uma importância pelas contribuições relevantes no desenvolvimento do letramento e, consequentemente da aprendizagem, além disso, possibilitou o fortalecimento do vínculo família-escola em todas as dimensões, contribuindo para a educação básica dos alunos, que deve ser compreendida não apenas como a formação escolar, mas a formação cidadã integral do sujeito aprendente.

Palavras-chaves: Círculo de Leitura; Letramento Familiar; letramento Escolar; contexto Social.

ABSTRACT

This research aims to investigate the implications of the social and family context for the school literacy of 6th grade students at the Antônio Cirilo Batista school, in the municipality of Icó-CE, based on a reading circle experience. For this, it verified the families' commitment with regard to the students' literacy practice; the consequent contributions that the partnership can make to the improvement of the learners' learning and sought to develop strategies to bring family and school closer together in carrying out reading circles. In this context, the experience of a reading circle, the education level of the parents and/or other guardians of the students; the problems faced by the school; existing pedagogical projects to strengthen the teaching-learning process at the Antônio Cirilo Batista School; and the literacy level of the children (6th grade) at the researched school are considered elements of analysis. The theoretical foundation of the research consists of approaching the conceptions of several authors, such as: Andra (2005); Bee (2003); Birole (2014); Brito (2003); Soares (2002); Tfouni (2002); Pereira Castle (2003); Kreppner (2000); Lebanon (2009); Red; Moura (2019); Kleiman (1995); Fernandez (2001) and others. In this sense, it became evident that the Reading circle has the potential to generate relevant contributions in the development of literacy and, consequently, learning, in addition to enabling the family-school bond to be increasingly strengthened and together they can contribute to basic education of students, which must be understood not only as school education, but citizenship education.

Keywords: Reading Circle; Family Literacy; School literacy; social context.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Círculo de leitura.....	49
Figura 2 – O professor como intermediador no círculo de leitura.....	50
Figura 3 – Momentos de reflexões e discussões no círculo de leitura.....	52
Figura 4 – Testes de fluência em leitura realizados com alunos.....	60
Figura 5 – Testes de fluência em leitura realizados com alunos.....	61
Figura 6 – Alunos participantes do projeto Rodízio de Leitura escolhendo livros para leitura em casa.....	62
Figura 7 – Alunos participantes do projeto Rodízio de Leitura escolhendo livros para leitura em casa.....	63
Figura 8 – Visita nas residências dos estudantes.....	64
Figura 9 – Visita nas residências dos estudantes.....	65
Figura 10 – Visita nas residências dos estudantes.....	66

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	12
2	OBJETIVOS	16
2.1	Objetivo Geral.....	16
2.1	Objetivos Específicos.....	16
3	PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	16
4	LETRAMENTO: QUESTÕES CONCEITUAIS E CONTEMPORÂNEAS SOBRE O CONTEXTO FAMILIAR ESCOLAR	19
5	CONTEXTO FAMILIAR E SUAS IMPLICAÇÕES PARA O LETRAMENTO	30
6	LETRAMENTO ESCOLAR: CONCEITOS E REFLEXÕES DA INFLUÊNCIA SOCIAL E FAMILIAR ACERCA DO DESENVOLVIMENTO EM SALA DE AULA	40
6.1	Diferentes conceitos de Letramento.....	40
6.2	O contexto social como facilitador do letramento.....	44
6.3	A família como facilitadora do letramento.....	46
7	O PROJETO “CÍRCULO DE LEITURA” COMO POSSIBILIDADE DE DIÁLOGO DA ESCOLA COM O LETRAMENTO FAMILIAR	51
7.1	A experiência da escola antônio cirilo batista em Icó-CE	51
7.2	Uma análise sobre o círculo de leitura	60
7.2.1	Entrevista com as famílias	61
7.2.2	Teste de fluência em leitura com os alunos.....	65
7.2.3	Visita as famílias para entrevista.....	68
8	CONSIDERAÇÕES FINAIS	73
	APÊNDICE A - ROTEIRO DE ENTREVISTA PARA OS PAIS/RESPONSÁVEIS	81

1 INTRODUÇÃO

A presente pesquisa trata de uma análise acerca do Letramento familiar, ressaltando a influência do contexto social no processo de ensino-aprendizagem da língua portuguesa. Para tanto, a pesquisa tratou-se de uma experiência de letramento familiar de alunos do 6º ano da Escola Antônio Cirilo Batista no município de Icó-CE.

Para isso, averiguou-se o compromisso das famílias no tocante à prática do letramento dos estudantes; as conseqüentes contribuições que a parceria (família/escola) pode fazer para a melhoria da aprendizagem dos aprendentes e buscando uma reflexão sobre estratégias de aproximação entre as famílias e a escola na realização de círculos de leitura.

Nesse sentido, a experiência de um círculo de leitura, o nível de formação dos professores, dos pais e/ou outros responsáveis pelos alunos; identificou os problemas enfrentados pela escola no tocante ao ensino de leitura e escrita, que se apresentam de inúmeras maneiras, dentre elas, a falta de base e deficiências explícitas de aprendizagens; A prática pedagógica desenvolvida pelos professores é bastante fragilizada devido à falta de conhecimento e/ou formação voltada pra essa temática; os projetos pedagógicos para fortalecer o processo ensino aprendizagem quase inexistentes na Escola Antônio Cirilo Batista; e o nível de letramento das crianças (6º ano) da escola pesquisada são considerados elementos de análise da pesquisa. Portanto, a partir da leitura, o aluno (a) aprende, se expressa e é avaliado o nível de proficiência leitora.

A pesquisa ainda abordou os desafios impostos aos professores que trabalham com a leitura e a escrita na escola contemporânea que devem considerar os envolventes do processo ensino e aprendizagem. Neste sentido, o campo de análise deste trabalho está em torno do debate sobre o letramento, a alfabetização dominante, as implicações social e familiar para com a vida escolar dos estudantes (6º ano). No intuito de pensar que os desafios impostos a professores/as, que trabalham com leitura e escrita na escola contemporânea, devem validar e levar em consideração o contexto de todos os envolvidos no processo ensino e aprendizagem.

Esse processo investigativo elaborou muitos questionamentos: quais os níveis de formação dos pais responsáveis pelas crianças da escola Antônio

Cirilo? Como a escola trabalha os problemas de aprendizagem da leitura e da escrita? Quais os projetos pedagógicos existentes na escola para fortalecer o ensino aprendizagem? Qual a prática pedagógica desenvolvida pelos(as) professores(as)? Qual o nível de letramento das crianças e jovens da escola pesquisada?

Os questionamentos acima mencionados foram refletidos a partir da prática pedagógica e respondidos por meio dessa pesquisa. Em que a escola, local em que foi realizado o presente estudo, recebe alunos dos anos iniciais do ensino fundamental de outras escolas das comunidades de Malhada e Alto da Várzea. A comunidade em que a escola está inserida não dispõe de biblioteca, teatro, museu ou qualquer meio cultural voltado para o letramento escolar.

Sabendo que a principal fonte de renda das famílias dessa comunidade é a agricultura familiar, ou seja, são pessoas de baixa renda que, em sua maioria, não dispõem de recursos financeiros que possibilite a aquisição de livros, aparelhos tecnológicos que favorecem a leitura e a escrita.

Foi observado o nível de alfabetização dos pais ou responsáveis (se são alfabetizados ou não) pelos alunos; a composição familiar; a influência dos avós na participação da educação dos alunos; o acesso à escola, dentre outros questionamentos.

Assim, a problemática da pesquisa consistiu em responder os seguintes questionamentos: quais as influências que a família tem no processo de letramento dos filhos/alunos? Pois, como professor da escola, percebo que alguns alunos chegam ao 6º ano no nível pré-silábico ou silábico, sem domínio da escrita para a escolaridade em que se encontra. Essa realidade visível na sala de aula nos faz refletir os tópicos do processo da alfabetização.

Nesse íterim, são apresentados os resultados das avaliações externas e de larga escala, a exemplo do SPAECE, SAEB, Provinha Brasil, dentre outras.

Considerando essas avaliações externas, o nível de proficiência dos nossos alunos ainda é insatisfatório, assim, para alcançarmos um resultado satisfatório é necessário trilhar um longo caminho para que se obtenha uma boa nota no Índice de Desenvolvimento da Educação Básica – IDEB, que revela os dados para a qualidade da educação, como o fluxo escolar e as médias de desempenho nas avaliações.

A superação das dificuldades não acontece, pois, muitas vezes, professores do ensino fundamental possuem dificuldades para lidar com alunos que não conseguiram desenvolver a leitura e a escrita. O que se observou na prática diária há muitos alunos com dificuldades de aprendizagem, por muitas vezes negligenciados ou encaminhados para o reforço escolar e/ou atendimento interdisciplinar. Entretanto, pouco resultado positivo foi refletido em sala de aula, visto que é perceptível a influência de medidas e o mais importante, apoio familiar.

Nesse sentido, essas dificuldades se naturalizam como problemas comuns da infância. Como resultado, aspectos que poderiam ser levados em consideração, como as vivências em sociedade e o contexto familiar de letramento, o conhecimento sobre a língua escrita e a sua visão sobre o mundo letrado não são reputados, o que implica em separar cada vez mais o conhecimento adquirido. Diante disso: quais os valores, crenças, tradições e desejos em relação a cultura escrita que os familiares das crianças do 6º ano possuem e transmitem? E de que maneira isso influencia no processo de letramento das crianças mediante o convívio social/familiar e o processo de alfabetização ofertado pela escola?

Considerando o exposto, sabendo que as crianças vivenciam e experimentam distintas relações com a linguagem e escrita com os adultos de seu ambiente, a realização da pesquisa foi justificada mediante a percepção das dificuldades do letramento das crianças participante da pesquisa, bem como a falta de acesso a recursos literários, biblioteca, museus, teatro, e, especialmente, pela falta de incentivo de algumas famílias, por diversos motivos que serão investigados durante a realização desse trabalho. Sua relevância consiste em contribuir para o letramento e estreitamento de laços entre família e escola.

A escola contempla um projeto de leitura, denominado “Rodízio de Leitura” com a finalidade de diagnosticar o nível de leitura de cada estudante do *lócus* da pesquisa. Para isso, sessões de leituras no âmbito escolar em horário diurno foram realizadas com os estudantes e o professor pesquisador, ao findar esses círculos, as famílias foram convidadas para responder a uma entrevista sobre o letramento, alfabetização e acesso aos espaços culturais fomentadores da educação.

Quanto à estrutura do trabalho, o primeiro capítulo, “Letramento: questões conceituais e contemporâneas sobre o contexto familiar, escolar”, trouxe o contexto familiar e as suas implicações, retratando o papel da família no desenvolvimento humano, na formação social, especificamente fatores de risco e de proteção e o desenvolvimento escolar; o segundo capítulo traz o letramento escolar: conceitos e reflexões da influência social e familiar no seu desenvolvimento em sala de aula, fazendo reflexões e discussões acerca das questões que envolvem a influência dos meios sociais e familiares na contribuição do processo de letramento, considerando todos como parte essencial no desenvolvimento cognitivo e social do sujeito.

No terceiro capítulo, “Contexto familiar e suas implicações para o letramento”, trouxe uma reflexão acerca das experiências vivenciadas no contexto familiar, e o papel fundamental que desempenham na constituição do sujeito enquanto leitor letrado, considerando ser na família que se inicia o contato com textos escritos e que é função da escola oferecer o ensino diversificado da linguagem escrita, analiso e discuto as práticas de letramento que permeiam os meios familiar e escolar desses alunos.

No quarto capítulo, “Letramento escolar: conceitos e reflexões da influência social e familiar no seu desenvolvimento em sala de aula” algumas reflexões sobre a relação entre a dimensão social, familiar para o letramento familiar, destacando o contexto social e sua influência e trazendo questões que englobam os valores sociais, a formação de padrões, a cultura, as relações sociais, econômicas e como isso pode implicar no processo de letramento.

No quinto capítulo, “O projeto “Círculo de Leitura como possibilidade de diálogo da escola com o letramento familiar”, apresentou-se a experiência de um círculo de leitura realizado na Escola Antônio Cirilo Batista, em Icó-CE., no período de 2021 a 2022 e trago uma avaliação realizadas por meio de entrevistas, teste de fluência leitora com os estudantes e visitas às famílias. Por fim, faço as considerações pertinentes a esse trabalho para que as ideias como professor pesquisador sejam registradas para reflexão de outros.

2 OBJETIVOS

Considerando o exposto, sabendo que as crianças vivenciam e experimentam distintas relações com a linguagem e escrita com os adultos de seu ambiente, a realização da pesquisa justificou-se na percepção das dificuldades do letramento das crianças participante da pesquisa, bem como a falta de acesso a recursos literários, biblioteca, museus, teatro, e, especialmente, pela falta de incentivo de algumas famílias, por diversos motivos que serão investigados durante a realização desse trabalho. Sua relevância consiste em contribuir para o letramento e estreitamento de laços entre família e escola.

O objetivo geral foi analisar as implicações do contexto sociocultural para compreender como essas realidades em que as famílias estão inseridas interferem no processo e como esses elementos contribuem para a formação do estudante a partir de uma experiência de círculo de leitura.

2.1 Objetivo Geral

Analisar as implicações do contexto social e familiar no tocante ao letramento escolar dos alunos do 6º ano.

2.1 Objetivos Específicos

- ✓ Realizar um levantamento de dados inerentes por meio de uma entrevista sobre a participação da família no processo de ensino e aprendizagem para o letramento;
- ✓ Investigar os possíveis fatores que interferem e contribuem para a ausência/distanciamento da família no contexto escolar cultural;
- ✓ Refletir a partir da literatura de vários teóricos sobre letramento escolar e a partir disso, produzir um guia de instruções metodológicas para o círculo de leitura.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O presente estudo tratou-se de uma pesquisa participante de natureza aplicada e abordagem quanti-qualitativa, na qual foram analisados alunos,

professores e escola, assim como socializada a experiência de um círculo de leitura realizado com alunos do 6º ano da referida escola, no qual apresenta indícios de uma possibilidade de aproximação da escola com a família, a partir de reflexões sobre o letramento familiar. A metodologia seguiu ações práticas investigativas, as quais questionaram o letramento das famílias responsáveis pelos alunos do 6º ano, em que a problemática mostrou as dificuldades de a escola alfabetizar e letrar alunos(as) sem apoio familiar e recursos pedagógicos. Buscando descrever os fenômenos ocorridos para a alfabetização e letramento, bem como abordar dados quantitativos tangentes aos dados coletados na entrevista com a família e resultados de testes de fluência em leitura dos alunos.

Segundo Marconi e Lakatos (2003, p. 106), “se inicia pela percepção de uma lacuna nos conhecimentos, acerca da qual formula hipóteses e, pelo processo de inferência dedutiva, testa a predição da ocorrência de fenômenos abrangidos pela hipótese”.

A partir da problemática mencionada na introdução desse trabalho, o *locus* da pesquisa foi a Escola de Ensino Fundamental Antônio Cirilo Batista, no Sítio Alto da Várzea, localizado no distrito de Icózinho em Icó – CE. A população inerente à pesquisa consistiu nas famílias e nos alunos do 6º ano da referida escola. A amostra por grupo foi baseada na investigação de um representante de cada família, de preferência o responsável pelo aluno e o próprio aluno. Por se tratar de apenas uma turma, foram entrevistadas todas as famílias que se dispuseram-se a participar.

Os instrumentos de coleta de dados consistiram em uma entrevista semiestruturada com a pessoa da família responsável pelo aluno, e testes com os alunos em que buscou-se avaliar o nível de leitura dos mesmos, sendo considerado o nível 1 aqueles que não apresentaram domínio de leitura e o nível 4 aqueles que apresentaram total domínio.

A entrevista foi realizada com base nas teorias de aprendizagem, ou seja, as perguntas foram direcionadas para as famílias dos alunos, pois a partir dos depoimentos delas foi possível identificar os problemas enfrentados pela escola e entender melhor o fracasso escolar das crianças e dos jovens.

Além disso, foram realizadas visitas domiciliares às famílias e coletadas informações necessárias para realização dessa pesquisa. Os testes de fluência em leituras eram organizados a partir da disponibilidade do aluno em comparecer

à escola em um horário extraclasse. Esses testes caracterizam-se como uma investigação para mapear as crianças alfabetizadas e com letramentos.

A análise de dados foi descritiva e analítica, sendo apresentados por meio de gráficos e tabelas buscando facilitar a compreensão dos dados coletados referente às respostas das famílias. Para manter o sigilo, cada família foi identificada por números e cada pessoa foi identificada por letras do alfabeto. Quanto aos testes de fluência em leituras para diagnosticar o nível de leitura de cada aluno, os dados quantitativos foram expostos em gráficos para melhorar a compreensão do objeto de pesquisa.

Os participantes foram previamente convidados a participarem da pesquisa, posteriormente foi realizada uma apresentação, quanto a sua natureza, objetivos, métodos, benefícios previstos, potenciais riscos e o incômodo que está possa lhes acarretar. Em seguida, assinaram um Termo de Livre Esclarecimento, para garantir aos mesmos o direito de, em qualquer momento, desistir de sua participação sem quaisquer prejuízos ou constrangimentos.

Durante a pesquisa, foram realizadas sete entrevistas individuais e um encontro para discussão, durante esses momentos os participantes ficaram livres para responder ou não as questões que foram apresentadas e, em caso eventual de desconforto, poderiam desistir da pesquisa a qualquer momento, sem que isso causasse maiores prejuízos, dada a diversidade de procedimentos empreendidos.

Ressalta-se, também, que esta pesquisa não adotou nenhum procedimento que pusesse em risco a integridade física e/ou psicológica dos participantes, tampouco utilizou instrumentos nesse sentido, sendo, portanto, mínimas as possibilidades de complicações e/ou danos decorrentes, direta ou indiretamente, da pesquisa. Caso a pesquisa tratou-se de alguns conceitos que envolvem valores e crenças que possam trazer questões que levassem os sujeitos a se sentirem inseguros, estes terão autonomia para decidir se continuam ou se interrompem a sua participação, garantindo a dignidade e autonomia dos (as) participantes.

Os sujeitos prioritários da pesquisa foram 09 estudantes de uma turma de 6º ano do Ensino Fundamental, totalizando 35 alunos, e seus pais ou responsáveis. A Escola Antônio Cirilo Batista localizada no Sítio Alto da Várzea

dos Batistas, Distrito de Icózinho, Cidade Icó – CE está a 47 km da sede urbana, a região fica na divisa da Paraíba com o Rio Grande do Norte.

Para compreender as implicações do letramento familiar na vida desses estudantes, questionamos qual o nível cultural letrado tem as famílias dos estudantes do 6º ano da Escola Antônio Cirilo Batista no município de Icó-Ceará? Qual o incentivo desenvolvido por parte dos pais/responsáveis, aos estudantes? (Atividades escolares e leitura). Qual o projeto da escola voltado para a leitura e a escrita; melhoria da aprendizagem dos alunos (6º ano)? A partir dos resultados das avaliações diagnósticas e externas, o que se faz para incentivar o letramento dos alunos do 6º ano?

Os questionamentos acima mencionados foram refletidos a partir das práticas pedagógicas da escola mencionada e respondidos por meio do presente estudo. A escola recebe alunos dos anos iniciais do ensino fundamental de outras escolas das comunidades de Malhada e Alto da Várzea e está inserida num espaço que não dispõe de biblioteca, teatro, museu ou qualquer meio cultural voltado para o letramento escolar, mas com poucos livros motivam a leitura.

A principal fonte de renda das famílias dessa comunidade é a agricultura familiar, ou seja, são pessoas de baixa renda que, em sua maioria, não dispõem de recursos financeiros que possibilite a aquisição de livros, aparelhos tecnológicos que favorecem a leitura e a escrita.

Pretendeu-se nessa pesquisa observar também, o nível de alfabetização dos pais ou responsáveis (se são alfabetizados ou não) pelos alunos; a composição familiar; a influência dos avós na participação da educação dos alunos; o acesso à escola, dentre outros questionamentos.

4 LETRAMENTO: QUESTÕES CONCEITUAIS E CONTEMPORÂNEAS SOBRE O CONTEXTO FAMILIAR ESCOLAR

Sabe-se, que a palavra letramento surgiu no Português da versão da palavra da língua inglesa *literacy*, advinda do latim *littera* (letra), na qual ao se acrescentar o sufixo *cy* denota qualidade, condição, estado. Logo, *literacy* na língua inglesa significa a condição de ser letrado (SOARES, 2002). Para Tfouni (2002, p. 20), “enquanto a alfabetização se ocupa da aprendizagem da escrita

por um indivíduo, ou grupo de indivíduos, o letramento focaliza os aspectos sócio-históricos da aquisição de um sistema escrito por uma sociedade”.

Não existe um conceito definido sobre o letramento perante as definições de vários autores, no entanto, a partir dessas definições, podemos compreender que o letramento é o processo de aquisição de leitura e escrita, considerando os conhecimentos literários inerentes à língua.

Quanto ao letramento escolar, inicialmente deve-se considerar a teoria social do letramento e não sua restrição individual, como capacidade cognitiva singular, pois fundamenta-se na forma de organização social, de circulação de leitura, troca de produção e produtos, valores e padrões de comportamento (BRITO, 2003). Destacou-se, nesse pensamento, que o letramento social consiste em uma ação coletiva, cujo o ser que aprende se envolve como todo em um processo de troca de experiências e vivências. Para isso, é necessário investigar os aprendentes, usar a leitura e a escrita para se orientar nos contextos local, pois letrado não é só aquele que sabe ler e escrever, mas àquele que responde às demandas sociais. Nesse sentido, é preciso também ser alfabetizado. Um processo de codificação e decodificação o qual o aluno(a) se apropria da escrita.

É preciso considerar a própria norma padrão, além do mais, o dialeto popular, uma vez que não há o “certo nem o errado”. Isso é uma visão aprendida na teoria da autora Magna Soares. Portanto, na troca de conhecimentos é preciso ensinar sem preconceitos, valorizando os diferentes falares em detrimento de cada contexto está dentro de outros contextos, aliás, vive-se numa sociedade estratificada em classes, porém todos fazem parte da língua portuguesa.

A contribuição da autora Magda Soares consiste no respeito às práticas e problemas sociais resultantes dos ajustes e desajustes nos planos da comunicação, no nível mais alto até o menor plano, do acesso aos saberes e o mundo nas mais diversas formas de comunicação entre os sujeitos.

Nesse processo de letramento social, a autora Magda Soares alavancou muitas ideias, dentre elas: mostrar que o fracasso escolar das classes dominantes não é criticado pelo sistema escolar, mesmo sabendo que a estrutura social é responsável pela desigualdade social e pela existência de classes dominantes e dominadas.

Essa realidade ilustrou que o contexto social das famílias dos estudantes participantes da pesquisa e outros estudantes são atingidos diretamente e indiretamente, principalmente na “pobreza cultural”. Inúmeros motivos contribuem para que nossas crianças não obtenham uma aprendizagem significativa.

Desse modo, vale salientar as principais ideias de Paulo Freire no tocante a alfabetização, pois o mesmo entendia a educação como ferramenta para emancipação individual e social e avalia que todo processo educacional deve partir da realidade do próprio aluno. Também valoriza a horizontalidade, ou seja, a possibilidade não só de estudantes aprenderem com professores, mas também o contrário.

Nesse sentido, Paulo Freire desenvolveu um método de alfabetização baseado nas experiências de vida das pessoas. Em vez de buscar a alfabetização por meio de cartilhas”, ele trabalhava as chamadas “palavras geradoras” a partir do contexto e realidade do cidadão.

É certo que o método Paulo Freire estimulou\estimula a alfabetização dos adultos mediante a discussão de suas experiências de vida entre si, através de palavras presentes na realidade dos alunos, que são decodificadas para a aquisição da palavra escrita e da compreensão do mundo.

No tocante a isso, “a concepção freiriana procura explicitar que não há conhecimento pronto e acabado. Ele está sempre em construção”. Na verdade, aprendemos ao longo da vida e a partir das experiências anteriores, o que altera a tese de que alguém está totalmente pronto para ensinar e alguém está “totalmente” pronto para receber esse conhecimento, como uma transferência bancária. Esse caráter político, libertador, conscientizador é o diferencial da metodologia de Paulo Freire dos demais métodos de alfabetização.”

Consoante a essa questão, foi na década de 60 que Paulo Freire desenvolveu seu método de alfabetização com muitos agricultores da zona rural que nunca estiveram nos bancos escolares, na verdade, os marginalizados do contexto social “. Naquela época, Freire defendia um conceito de alfabetização para além da decodificação dos códigos linguísticos, ou seja, não basta apenas saber ler e escrever, mas fazer uso social e político desse conhecimento na vida cotidiana”, enfim, “a leitura de mundo precede a leitura da palavra”.

Em síntese, fazendo uma análise do método Paulo Freire, constata-se que, é dividido em três etapas. Na etapa de Investigação, aluno e professor buscam, no universo vocabular do aluno e da sociedade onde ele vive, as palavras e temas centrais de sua biografia. Na segunda etapa, a de tematização, eles codificam e decodificam esses temas, buscando o seu significado social, tomando assim consciência do mundo vivido. E no final, a etapa de problematização, aluno e professor buscam superar uma primeira visão mágica por uma visão crítica do mundo, partindo para a transformação do contexto vivido.

Portanto, desde seus primeiros escritos, Paulo Freire considerou a escola muito mais do que as quatro paredes da sala de aula. Apesar de aplicado entre jovens e adultos, o método também pode ajudar na alfabetização e letramento de crianças e jovens, sendo algo revolucionário, transformador.

Já no tocante à escola, podemos considerar como um espaço de aprendizagem, de troca de conhecimentos, da prática social, ou seja, de interação, por essa razão o aprendizado acontece por meio de uma análise crítica do papel da leitura e da escrita na sociedade estabelecendo uma ascensão social.

O letramento é tido como parâmetro para qualificar o aluno alfabetizado e nãoalfabetizado – “sendo considerados dois conceitos distintos”, e isso ocorre por meio das avaliações diagnósticas internas, aquelas que acontecem dentro da escola e por meio dela, e das avaliações externas, as que provêm do município, do estado e do Governo Federal. Elas têm a função de analisar o universo da escrita, as habilidades e competências desenvolvidas pelos alunos de acordo com a série e a idade em que se encontram.

De acordo com Soares (2003), o letramento tem metas, objetivos pré-determinados e práticas próprias, planejadas com critérios pedagógicos, as atividades de leitura e escrita estão em consonância com os usos sociais. Ou seja, há uma adequação na fala no momento comunicativo entre os sujeitos, pois trata-se discursos com os mesmos códigos linguísticos, isto é, a escola estar apenas para ensinar a língua padrão visto que todo sujeito tem uma gramática internalizada e falada de acordo com sua classe social. Assim, importante ressaltar

que é preciso considerar as variedades linguísticas e, principalmente a fala individual de cada sujeito.

Outro problema, se a fala for considerada e adequada pelo professor(a) durante as atividades de leitura, evidentemente, a produção escrita será melhorada. Essa última tão complexa, pois exige prática de leitura e de escrita. Dessa forma, a escola auxilia no processo educacional de leitura, escrita e interpretação de mundos com a inserção de diversos gêneros textuais no cotidiano escolar, promovendo não apenas a codificação de signos, mas compreensão do contexto daquele que se lê e se escreve. Tudo isso, para que as crianças e jovens avancem na aprendizagem escolar e aprenda o letramento.

Sabe-se que o letramento familiar condiz com a concepção de família na contemporaneidade, que se dá por meio da afetividade e não somente de laços consanguíneos, mas nas relações comunicativas que se dão nesse contexto. A família é a primeira relação social da criança, na qual absorve sua cultura. Birolí (2014) ao discorrer sobre família a define como:

Um conjunto de normas, práticas e valores que têm seu lugar, seu tempo e uma história. É uma construção social, que vivenciamos. As normas e ações que definem no âmbito do Estado, as relações de produção e as formas de remuneração e controle do trabalho, o âmbito da sexualidade e afetos, as representações dos papéis sociais de mulheres e homens, da infância e das relações entre adultos e crianças, assim como a delimitação do que é pessoal e provado por práticas cotidianas, discursos e normas jurídicas, incidem sobre as relações na vida doméstica e dão forma ao que reconhecemos como família (BIROLI, 2014, p. 7).

Como mencionado, a família é a primeira instituição em que o ser humano aprende e se comunica, nela se aprende valores, relacionamento, cria-se laços afetivos, empatia, bem como os primeiros ensinamentos basilares à sobrevivência do ser humano. A construção do indivíduo, a educação, o letramento familiar, gera outros conhecimentos de mundo que, nesse contexto, contribui para a formação do indivíduo protagonista de sua própria história.

Birolí (2014) corrobora com Kreppner (2000) ao afirmar que cabe à família o papel de repassar os valores culturais das gerações, como regras, ideologia, formas de relacionamentos, tradições e significados culturais, os estudantes aprendem independentemente de possuírem pais “alfabetizados”. Percebeu-se que a educação familiar é voltada para a formação cidadã do indivíduo, já a

comunicação é perpassada por meio do tempo, adequando-se e adaptando-se à realidade, aos novos tempos.

Street (2014), ao definir letramento familiar, afirma que os letramentos sociais são culturais, construídos em diferentes povos, culturas e momentos diferentes inseridos na sociedade. Cada família inserida em uma sociedade, em um tempo distinto, possui seus valores modificados de acordo com as mudanças dos paradigmas emergentes que redesenham o modelo de família e seus valores.

Nesse sentido, o letramento familiar e cultural deve-se unir para formatar um processo significativo do desencadear da leitura, da escrita e da interpretação. Sendo assim, a família tem um papel importante na formação educativa das crianças e jovens, embora não seja formada na área da educação, apenas o conhecimento e a compreensão das manifestações da linguagem já contribuem para que essa família possa orientar bem seus filhos para responder às atividades escolares. Notou-se que o conhecimento técnico é o que "garante" a aprendizagem significativa do currículo escolar. Afinal, precisamos de uma sociedade com pessoas letradas, como forma de garantir "igualdade".

Em meio ao letramento foi preciso rever o papel da escola no processo da escrita, da leitura, e do conhecimento técnico e pedagógico referente à alfabetização e do letramento ensinado na escola. Porém, Castelo-Pereira (2003), ressalta que uma sociedade letrada só existe se houver leitura e escrita:

Uma sociedade letrada é, portanto, uma sociedade que tem a escrita na sua origem, uma sociedade que existe em função da escrita. Não conhecer ou não fazer uso da escrita nessa sociedade significa ficar marginalizado, significa, em grau extremos, não existir (CASTELO-PEREIRA, 2003, p. 28).

Nesse contexto, ao afirmar que só há letramento onde há existência da escrita, ocasiona uma discordância em relação aos demais autores. O uso da oralidade na transmissão de saberes culturais vale tanto quanto o uso da escrita, pois a razão existe vida, e toda forma de transmissão de conhecimento isolado da escrita também é válido como letramento. Assim, cogitou-se: será que as famílias dos alunos do 6º ano têm conhecimento de uso e funcionalidade do letramento? É preciso considerar a cultura da família, validando a sua

contribuição no que tange ao letramento, independente do seu nível de escolaridade.

Em meio esse cenário de alfabetização e letramento, muitas são as questões sobre o papel da escola, práticas pedagógicas e melhoria na qualidade do ensino fundamental que é a base da educação. Pois, uma base educacional desassistida gera consequências negativas para as séries seguintes. Desse modo, ensinar a ler e a escrever bem é um desafio para o(a) professor(a), mas garante a cultura letrada. É preciso investir mais em práticas pedagógicas metodológicas e na formação continuada de professores.

Quando pensamos que estamos em um contexto de uma sociedade tecnológica, é preciso recorrer às novas metodologias de ensino que vão além da linguagem e o uso das tecnologias. Afinal, todo e qualquer objeto de estudo da língua materna perpassa os textos e seus contextos, inclusive os tecnológicos. A partir disso, o leitor pode se apropriar de forma a sistematizar e desenvolver de forma eficiente as habilidades de leitura e escrita, e, por conseguinte, o Letramento.

Isso porque, introduzir os estudantes no mundo da escrita acontece por meio da adoção de uma tecnologia (a alfabetização) e do desenvolvimento e aprimoramento de competências, atitudes e habilidades, que devem ser efetivados em práticas sociais que envolvam a língua escrita (SOARES, 2004). Diante disso, Soares (2010), sugere que novos termos relacionados à escrita sejam criados, pois, o ser humano tem a necessidade de nomear coisas e objetos. Foi assim que a palavra “letramento” nasceu, para nomear e caracterizar aquele que consegue ler e escrever, se enquadrando nas exigências impostas pela sociedade para os seres humanos.

Soares (1998), aponta que ler e escrever não é bastante para extinguir o analfabetismo no Brasil, pois, apenas ler e escrever não significa afirmar que o indivíduo incorporou as práticas da leitura e da escrita, que compreendam o que estão fazendo, nem tão pouco que adquiriram competências para envolver-se com as práticas sociais relacionadas à escrita.

Nos dias atuais, sabe-se que as inovações tecnológicas podem modificar a vida de maneira fundamental. Essas mudanças alcançaram cada aspecto da vida e tem sido adjunta das diversas inovações que aconteceram ao longo da história. Trata-se, portanto, do aspecto central na maneira em como pensamos

as modificações contemporâneas nas tecnologias digitais (BARTON; LEE, 2015).

Vale salientar que em meados de 1996, um grupo de pesquisadores ingleses, americanos e australianos se reuniu na cidade de Nova Londres (EUA) para debater as mudanças que estavam ocorrendo nos textos, e, em consequência, no letramento. Foi concretizado que essas mudanças aconteceram em decorrência das novas mídias digitais. Esses textos não eram mais essencialmente escritos, mas acompanhados de uma pluralidade de linguagens, que eles passaram a chamar de multimodalidade. Isso não tinha impacto somente nos textos multimodais, mas também na diversidade cultural e linguística das populações, influenciando em mudanças na educação, para o chamado multiletramentos (ROJO; MOURA, 2019).

A definição de multiletramentos busca apontar por meio do prefixo “multi”, para os dois tipos de “múltiplos” que as práticas de letramento atuais englobam.

Por um lado, a multiplicidade de linguagens, semioses e mídias envolvidas na criação de significação para os textos multimodais contemporâneos e, por outro lado a pluralidade e a diversidade cultural trazidas pelos autores/leitores contemporâneos a essa escrita de significação (ROJO et al, 2013, p. 14).

Portanto, multiletramentos é caracterizado por ter um conceito bifronte: aponta a um só lugar, para diversidade cultural das pessoas e para a diferença de linguagens dos textos atuais, o que vai influenciar em uma explosão multiplicada dos letramentos, que acabam se tornando multiletramentos, ou seja, letramentos em diversas culturas e em múltiplas linguagens (ROJO; MOURA, 2019).

O letramento digital mostra-se como uma exigência aos indivíduos mergulhados nos âmbitos da era digital, pois a sociedade atual está inteiramente ligada com as tecnologias. Esse fenômeno justifica-se como sendo originado por meio do processo de globalização, ocorrido nas últimas décadas. Mesmo que existam pessoas que não são adeptas das tecnologias, é praticamente impossível não as utilizar em atividades no cotidiano (CONCEIÇÃO; GHISLENI, 2019).

Corroborando com essa afirmação, Buckingham (2010) aponta que, o letramento digital na atualidade, consiste em:

Um conjunto mínimo de capacidades que habilitem o usuário a operar com eficiência os softwares, ou a realizar tarefas básicas de recuperação de informações. Trata-se de uma definição essencialmente funcional, uma vez que especifica as capacidades básicas necessárias para realização de certas operações (BUCKINGHAM, 2010, p. 47).

Conforme o autor, a definição de letramento digital perpassa a capacidade técnica do manejo de instrumentos tecnológicos, pois apesar da necessidade desses conhecimentos para manuseio de técnicas básicas, o autor afirma que o “letramento digital é bem mais do que uma questão funcional de aprender a usar o computador e o teclado, ou fazer pesquisas na web, ainda que seja claro que é preciso começar com o básico” (BUCKINGHAM, 2010, p. 49). Nesse sentido, o autor ressalta que o letramento digital se apresenta como a construção de capacidade crítica em relação as informações acessadas, com a capacidade de organizar questionamentos sobre as fontes de tais informações.

O letramento digital ainda exige habilidades e competências básicas aos indivíduos, assim como a definição de sujeito letrado entende algumas capacidades, isto é, conforme Romaní (2012), ser digitalmente letrado significa que as pessoas estejam envolvidas pelo uso das tecnologias para a informação e conhecimento, com intuito de “acessar, recuperar, armazenar, organizar, gerir, sintetizar, integrar, apresentar, partilhar, trocar e comunicar em múltiplos formatos, textuais ou multimídia (ROMANÍ, 2012, p. 10).

O domínio da escrita requer uma habilidade de compreensão da escrita e de sua relação com o mundo, com o contexto. Por essa razão, o letramento está presente no processo de alfabetização não como um complemento, mas como uma nova visão do que é ser alfabetizado.

No tocante ao letramento vernáculo, comumente criado no seio familiar, no âmbito educacional, com inspirações de escrita da realidade, conforme “os letramentos vernáculos vão desde a manutenção de registros e anotações até a escrita extensa de diários, trabalhos ficcionais, histórias de vidas e histórias locais” (BARTON; LEE, 2015, p. 184), entende-se como uma reprodução, uma participação passiva na construção do conhecimento, norteadas e geridas pela família ou pelo espaço escolar.

Percebeu-se que há uma evolução no método de ensinar e de aprender, essa necessidade surge com as mudanças tecnológicas, nas quais estão imersos os professores e alunos. Por essa razão o letramento digital, a participação ativa dos alunos na construção do saber demanda uma observação distinta do antigo método de alfabetização.

Ainda segundo Barton e Lee (2015):

A maioria dos sites da Web 2.0 oferece espaços de escrita para os usuários geram conteúdo voluntariamente [...] as pessoas estão criando, compartilhando, colaborando e organizando. Os usuários são mais ativos; e esses sites proporcionam espaços de originalidade e criatividade (BARTON;LEE, 2015, p. 199).

Nesses espaços de redes sociais, o aluno cria, e essa criação se dá por meio da escrita, de seu conhecimento de mundo, de suas experiências e vivências ímpares ou compartilhada, é um campo propício para escrita. O professor mediador dessa aprendizagem fomenta a interação da realidade com um olhar atento à nova realidade.

Barton; Lee (2015, p. 210), defendem que é crucial “entender o conhecimento dos alunos e seus usos informais das novas mídias”. A partir disso, é necessário que professores e alunos estejam abertos ao novo conhecimento, e que aquele esteja em consoante construção de manifestação da identidade por meio das mídias digitais.

Muitas mudanças surgiram em torno da definição de alfabetização, assim como o surgimento do letramento na década de 80, no entanto, devido ao avanço dessas tecnologias, abriu-se o espaço para uma nova visão de letramento: o multiletramentos. Os linguistas afirmam que os letramentos são dêiticos, termo utilizado para afirmar que algo muda repentinamente e constantemente. Dissertam Rojo e Moura que:

A internet foi a tecnologia que essa geração definiu para o letramento e a aprendizagem na nossa comunidade global; (2) A internet e as tecnologias a ela relacionadas requerem novos letramentos adicionais para se poder ter pleno acesso ao seu potencial; (3) Os novos letramentos são dêiticos; (4) Os novos letramentos são múltiplos, multimodais e multifacetados; (5) Os letramentos críticos são centrais para os novos letramentos; (6) Os novos letramentos requerem novas formas de conhecimento estratégico; (7) As novas práticas sociais são um elemento central dos novos letramentos; (8) Professores tornam-se mais importantes, embora seu papel mude em salas de aula de novos letramentos (Roujo; MOURA, 2015, p. 25).

Nesse sentido, o letramento midiático é algo amplo, que não transforma somente a relação do discente com o ensino e aprendizagem, mas altera o papel do professor, que antes eram direcionados a transmitir somente os conhecimentos contidos em livros. E nesse contexto de multiletramentos o docente tem a função de direcionar os alunos aos novos temas e conhecimentos contextualizados, utilizando das mais várias possibilidades existentes nesse âmbito de ensino.

Os novos letramentos são mais participativos, colaborativos, distribuídos; ou seja, menos individualizados, autorados, dependem menos de licenças de publicação” “maximizam relações, diálogos, redes e dispersões, são o espaço da livre informação e inauguram uma cultura do remix e da hibridação (ROJO; MOURA, 2015, p. 16).

Logo, nesse novo lugar de ser e agir, as práticas caracterizam-se como menos dominantes, ou seja, as regras e normas que regem os novos letramentos são mais límpidas e menos permanentes em comparação com o letramento tradicional. Isso significa que a distinção entre os letramentos possui semelhança com os fenômenos sociais e históricos, seguidos pela manifestação de uma nova mentalidade.

Essa teoria de tratamentos foi ao encontro do objeto de estudo desta dissertação de mestrado, pois os baixos índices de aprendizagem dos alunos(as) (6º ano) dão-se, possivelmente, porque eles não são escolarizados o suficiente para dominar as práticas sociais, tampouco têm acesso aos multiletramentos. Se, os aprendentes sabem ler e escrever - no seu sentido tradicional - apenas, não irão progredir nos seus estudos escolares, e a base (a família) não sendo escolarizada fica mais difícil, visto que o maior incentivo deve vir da família.

É possível a falha da escola no sentido de investigar as causas do processo escolar em sua dimensão macro. Enquanto isso, segue com as metodologias de ensino para retificar falhas de alfabetização, por isso, caminhamos “para frente” com as mesmas lacunas no processo da alfabetização e do letramento escolar. Por exemplo, inúmeros programas e projetos da escola pública estão voltados para melhorar a leitura e a escrita, mas não conseguem ensinar. Isso é uma realidade do Brasil e da falta de coerência entre a cultura social do aprendente e a escola.

Em meio à discussão se observa que o contexto familiar é muito precário para acompanhar seus filhos na vida escolar, mas a escola deve considerar a problemática na falta das famílias e estabelecer outras estratégias pedagógicas metodológicas para garantir o acesso e a permanência do aluno na escola. Desse modo, o letramento iria acontecer apenas com a participação da escola por meio das práticas pedagógicas dos professores.

5 CONTEXTO FAMILIAR E SUAS IMPLICAÇÕES PARA O LETRAMENTO

A família é caracterizada por se fazer presente em todas as sociedades, sendo um os primeiros ambientes de socialização do ser humano. É neste local que os indivíduos aprendem padrões, recebem influências culturais, valores, crenças e ideias. Espera-se que nesse ambiente haja segurança e promoção do bem-estar dos seus membros. Nesse sentido, a família tem total impacto no desenvolvimento do comportamento de crianças, no seu modo de existir, enxergar o mundo e as suas relações sociais (KREPPNER, 2000).

Corroborando com o autor, Dessen e Polonia (2007) ressaltam que a família, considerada a primeira mediadora entre o homem e a cultura, forma uma unidade dinâmica das relações de caráter afetivo, social e cognitivo, encontrando-se mergulhadas nas questões materiais, históricas e culturais. Ela é o principal alicerce da aprendizagem das crianças, contendo significados e práticas culturais únicas, gerando modelos de relação interpessoal e de construção individual e coletiva.

Todos esses acontecimentos e as experiências obtidas por meio dos familiares proporcionam a formação de vários comportamentos, de ações e resoluções de problemas com significados universais e particulares. O conjunto dessas vivências forma a experiência coletiva e individual que constitui, intervém e a transforma em uma unidade dinâmica, estabelecendo as maneiras de subjetividade e interação social. É através das interações familiares que se solidificam as mudanças sociais, sendo influenciadoras das relações familiares futuras, definidas por ser uma etapa de influências bidirecionais, entre os familiares e os diversos grupos que compõem a sociedade, dentre eles a escola, que formam fatores indispensáveis para o desenvolvimento humano (DESSEN; POLONIA, 2007).

Nesse sentido, Souza (2018), enfatiza que a família contém indispensáveis funções, tanto quando se trata de valores transferidos à criança, quanto no interesse ligado ao bem-estar infantil na escola, sendo aspectos imprescindíveis para a formação integral do discente. Nesse contexto, é necessário que a família esteja presente em relação as modificações das diversidades sociais, apoiando e acompanhando o aprendizado da criança. Pois, sabe-se que é no contexto familiar que a criança inicia o desenvolvimento de valores éticos e morais, passando a conhecer a sua cultura e história.

A participação da família no processo de educação dos filhos torna o aprendizado mais favorável. Dessa forma, o apoio familiar é algo primordial e encontra-se inteiramente ligado ao alcance do desenvolvimento educacional (SOUZA, 2018). Contribuindo com esse argumento, Soares (2010, p. 4) reforça que:

A família desempenha um papel decisivo na educação formal e informal dos filhos, além disso, no seu interior são absorvidos os valores éticos e humanitários, e onde se aprofundam os laços de solidariedade e afetividade. É também em seu interior que se constroem as marcas entre as gerações e são observados valores culturais e criados os valores morais (SOARES, 2010, p. 4).

É dentro do contexto familiar que a criança aprende a conduzir e resolver conflitos, a controlar suas emoções, a demonstrar sentimentos e a lidar com as diversidade e adversidade da vida. Os desenvolvimentos dessas habilidades, iniciadas no âmbito familiar, têm resultados em outros ambientes onde as crianças interagem (PRETTE; PRETTE ZILDA, 2004).

Diante desse contexto, salientou-se a importância da participação familiar no processo de letramento da criança, e a participação diante das etapas de ensino e aprendizagem, juntamente com a instituição de ensino, considerando que ambas se fazem presentes desde o início da vida das pessoas, e percorrem durante toda a formação social do indivíduo. Ademais, vale destacar que, atualmente, a família se configura por diversas variações de formação (SOUZA, 2018).

Os atuais membros de famílias têm se deparado cada vez mais com variadas formas de coexistência familiar, originadas das modificações sociais, vindo contra valores antigos pré-estabelecidos, firmando conceitos de novas relações (CHAVES *et al.*, 2002).

O contexto familiar é composto por um amplo e dinâmico conjunto de interações que englobam aspectos cognitivos, sociais, afetivos e culturais, e não pode ser determinada apenas pelos laços sanguíneos, mas sim por um emaranhado de variações que envolvem o significado das interações e relações entre as pessoas. A própria definição científica de família ressalta o entrelaçado de variáveis biológicas, sociais, culturais e históricas que influenciam grandemente nas relações familiares, construindo o alicerce para as configurações contemporâneas dela. Os aspectos biológicos, as formas legais de união, a intimidade das relações, o compartilhamento de renda e moradia, tudo isso faz parte das variáveis que compõem a identificação dos diferentes tipos de famílias (PETZOLD, 1996).

Segundo Soares (2011, p. 4), “a família é o lugar indispensável para a garantia da sobrevivência e da proteção integral dos filhos e demais membros, independentemente do arranjo familiar ou da forma como vêm se estruturando”. Nesse sentido, independentemente da forma que essa família é constituída, a criança deve estar inserida em um lar, tendo apoio, cuidado e proteção, que somente é possível no âmbito familiar, e esses são cuidados primordiais para a formação do ser humano.

Segundo Porot (2001), a coexistência de pessoas convivendo sob o mesmo teto e os laços de sangue que definem a família não bastam para unir os seus membros. A verdade é que essa consolidação só se dá por meio do amor recíproco dos que tem que viver juntos. O amor que os cercam, e, especialmente, o materno que auxilia no desenvolvimento do plano afetivo, cognitivo e físico. Outras questões também são essenciais na vida da criança, como a aceitação e a estabilidade no recinto familiar. A aceitação e a instabilidade implicam no desenvolvimento infantil, pois ela deve ser vista como é. Muitos pais sonham para seus filhos desejos que traziam para si, no entanto, deixam de lado a verdade de que estão lidando com outra vida, que pensa e tem total liberdade de escolha, dessa forma, pode-se afirmar que a instabilidade no quesito material traz inconvenientes, mas aparenta-se ser menos grave do que a no quesito afetivo (POROT, 2011).

Outro ponto relevante, foi percebido que uma família em situação de vulnerabilidade social, por questões de pobreza, repercute na relação afetiva entre seus membros. Podendo ser explicado pela ausência dos pais, diante da

necessidade de trabalhar fora para trazer o sustento, provocando em crianças e adolescentes fragilidades nos laços afetivos (POROT, 2001). Nesse sentido, Oliveira e Souza (2013), ressaltam que o ambiente moral do âmbito familiar tem grande repercussões na formação moral dos sujeitos, pois os laços afetivos entre os familiares são mais fortes, induzindo os filhos a assumirem os valores da família.

A escola e o contexto familiar possuem papéis indispensáveis no desenvolvimento das crianças, tendo caráter decisivos para o futuro cidadão em formação. Esses dois pilares são responsáveis pelo desenvolvimento social, político e pela edificação do sujeito com raciocínio crítico, sendo ele participativo e reflexivo. Considerando esses aspectos, o primeiro contato educacional acontece no âmbito familiar, mesmo que de modo informal, contribui de forma significativa no desenvolvimento do processo de socialização.

A família é considerada a primeira agência educacional do ser humano e é responsável, principalmente, pela forma com que o sujeito se relaciona com o mundo, a partir de sua localização na estrutura social (OLIVEIRA; ARAÚJO, 2010, p.100).

De acordo com Eisenberg *et al.* (1999), os laços afetivos que são construídos dentro de seio familiar, especialmente entre pais e filhos, podem gerar fatores para um desenvolvimento saudável e de padrões de interação positivos, permitindo a adaptação do sujeito nos diversos ambientes de que participa. Ou seja, o apoio parental, dentro dos aspectos cognitivos, sociais e emocionais, possibilita que a criança desenvolva repertórios saudáveis para encarar situações do cotidiano. No entanto, conforme os autores Volling e Elins (1998), esses laços afetivos podem também acabar atrapalhando o desenvolvimento, desencadeando problemas de ajustamento e interação social.

Nesse sentido, não é sempre que as famílias formam uma rede de apoio funcional e satisfatória. Portanto, o desenvolvimento de estratégias de enfrentamento adequados é motivado pela qualidade das relações afetivas, coesão, segurança, apoio, ausência de discórdia e organização, seja ele na família ou na instituição de ensino. Esses aspectos compõem indispensáveis fatores de proteção para os sujeitos, promovendo o desenvolvimento de habilidades e competências sociais (CHAVES *et al.*, 2002).

No tocante à relevância da família no desenvolvimento humano, é importante também ressaltar o quão a escola é importante na formação cidadã das crianças, já que é o segundo contato existente como instância educacional, garantindo o acesso à informação e conhecimentos indispensáveis ao processo de ensino e aprendizagem, ofertador por meio de conteúdos didáticos, considerando a cultura onde o aluno encontra-se inserido. “A escola é a instituição que tem como função a socialização do saber sistematizado, ou seja, do conhecimento elaborado e da cultura erudita” (OLIVEIRA; ARAÚJO, 2010 p.101).

Sendo assim, ressaltou-se a partir dessas reflexões que a ligação entre esses ambientes é de fundamental importância para o desenvolvimento humano, e deve ser tratada como um dos indispensáveis pilares para a formação cidadã, focando nas políticas públicas educacionais voltadas à integração da família com a escola, que mostram a importância de ambas trabalharem juntas em prol do processo de ensino e aprendizagem dos alunos (SOUZA, 2018).

Nota-se que a família tem uma significativa capacidade de estimular o interesse e a curiosidade das crianças, estimulando-as à aprendizagem. Percebe-se que, atitudes simples do cotidiano, como o elogio de tarefas escolares, instigam o gosto pela leitura e promove o aprendizado. Vale ressaltar, que o aprendizado pode variar de criança para criança, algumas aprendem mais rápido, outras demoram mais, por isso a importância das famílias e professores compreenderem os limites de aprendizagem dos alunos (OLIVEIRA; SOUZA, 2013).

Considerando a importância da interação social, compreende-se que no contexto familiar a criança deve ter espaço de conversar e brincar com seus pais e irmãos, essas pequenas atividades do cotidiano que apresentam formas de demonstrar carinho e atenção. Isso pode provocar sentimentos de segurança nas crianças, fazendo com quem elas aprendam mais e melhor. É indispensável haver comunicação entre pais e filhos, os pais devem responder ao questionamento das crianças, ouvir as histórias, conversar sobre diversos assuntos, ensinar-lhe canções, poemas e brincadeiras (KALLOUSTIAN, 1988).

Ainda sobre a importância da participação da família na escola, Oliveira e Souza (2013) ressaltam que ela não deve ser restrita apenas às reuniões escolares e festas comemorativas. Deve haver uma interlocução dinâmica e

constante no dia adia dos discentes, entre esses dois espaços de produção de conhecimento.

Segundo Libâneo e Rios (2009), o dever de casa, orientado pelo professor em sala de aula, especialmente nos anos iniciais de ensino, pode ser utilizado para gerar uma aproximação entre a escola e a família, sendo configurado como um instrumento facilitador do processo de alfabetização. Entretanto, alguns aspectos podem interferir no sucesso dessa atividade, como as adversidades familiares que podem acontecer no momento da execução das tarefas. Esses conflitos podem ser oriundos da falha de orientação adequada da escola.

É necessário, para promover uma relação construtiva entre escola e família, ter atenção quanto ao tipo de comunidade que a escola está servindo. Conhecer a escolaridade e o nível socioeconômico das famílias ajuda a planejar as intervenções propícias para a interação destas com a escola (LIBÂNEO; RIOS, 2009, p. 44).

Um dos pontos que dificultam o desenvolvimento integral dos alunos na escola é o distanciamento da família, dessa forma, segundo Reali e Tancredi (2005), isso pode ser causado por falta de comunicação entre a escola e família, a exclusão da família no processo de planejamento, muitas vezes por considerar que a família não tenha conhecimentos que possam contribuir com as atividades escolares. Nesse contexto, podem ser inseridas práticas que auxiliem a participação da família na escola, por meio de movimentos culturais que englobem a reunião de pais, palestras, participação em conselhos escolares, entre outros. Assim, pode haver maior contato, facilitando a convivência e ligação entre ambas as partes.

De acordo com Libâneo e Rios (2009), a instituição de ensino deve estar sempre em contato com os pais, dessa forma mostrará o quanto se preocupa com seus alunos. Por mais que não haja valorização dos pais, a escola deve continuar fazendo seu papel de tentar o contato com a família para que o elo não se perca, pois é tarefa da escola buscar a família e tentar aproximá-la por meio de diversas propostas.

Aconteceram diversas mudanças em relação à educação das crianças. Como passar dos anos, e em decorrência da nova realidade financeira, as mulheres precisaram ingressar no mercado de trabalho para auxiliar na manutenção de suas casas. Algumas vezes, em decorrência do trabalho e por

falta de tempo, a responsabilidade que antes eram dos pais passou a ser da escola. Enquanto os pais focam mais no trabalho, pela falta de recursos para o seu sustento, as crianças podem sofrer com problemas e dificuldades no processo educacional (FIQUEIRA, 2001).

Conforme o exposto, nota-se que a família é o principal local onde a criança inicia a sua vida, é caracterizado por ser um espaço onde ela desenvolve aspectos físicos, afetivos e cognitivos. Não importa como é formada a estrutura familiar, não existem modelos prontos de família, assim, podem ser compostas por um pai e seus filhos, uma mãe e os filhos, dois pais ou duas mães, avós e netos, entre outras. A todo momento podem existir modificações na estrutura familiar, em decorrência de problema internos de cada lar. Deste modo, percebe-se a complexidade de inserir a família no processo de alfabetização (OLIVEIRA; SOUZA, 2013).

Corroborando com esses argumentos, Souza (2018) discorre que para que a escola obtenha resultados com a família, é necessário conhecer previamente o contexto familiar onde os alunos estão inseridos, e para que isso seja possível é imprescindível que existam iniciativas que possam trazer essas famílias para a escola (SOUZA, 2018).

Segundo Polônia e Dessen (2007):

A escola e a família compartilham funções sociais, políticas e educacionais, na medida em que contribuem e influenciam a formação do cidadão. Ambas são responsáveis pela transmissão e construção do conhecimento culturalmente organizado, modificando as formas de funcionamento psicológico, de acordo com as expectativas de cada ambiente (POLÔNIA; DESSEN, 2007, p. 22).

Para entender melhor os processos de desenvolvimento humano e as suas implicações é necessário focar na escola e na família e as suas inter-relações (POLÔNIA; DESSEN, 2005). A estrutura familiar tem um enorme impacto na permanência do discente na escola, podendo contribuir ou evitar a evasão e repetência escolar (FANTUZZO; TIGHE; CHILDS, 2000).

Entre os fatores que facilitam isso são as características individuais, a ausência de hábitos de estudo, a falta às aulas e as questões de comportamento. Tais fatores atrelam-se a influência familiar e a dificuldade que a escola apresenta no desempenho e cumprimento de sua função social, embora uma instituição de ensino bem estruturada possa reverter esses aspectos negativos,

é indispensável que a escola tenha a colaboração dos outros contextos que interferem significativamente na aprendizagem e formação do aluno (FANTUZZO; TIGHE; CHILDS, 2000).

Salientou-se que a família e a escola são locais de desenvolvimento e aprendizagem humana, podendo ser influenciadores de forma positiva ou negativa. Analisar as relações em cada âmbito constrói uma importantíssima fonte de informação, conforme permita identificar aspectos ou condições que provocam conflitos (POLÔNIA; DESSEN, 2007).

É necessário reforçar a importância da família no processo de ensino e aprendizagem. Porém, a escola precisa lidar com a ausência desse apoio, buscando acessar os motivos desta ausência e convidando a família, na medida do possível, a estar mais presente, no tocante a essa questão, a escola Antônio Cirilo Batista utiliza-se de um chamamento convidativo às assembleias/reuniões, festividades em datas comemorativas e atendimento individual de acordo com a demanda de cada aluno – em situações de maior urgência, porém, mostra-se frágil no sentido de que os pais com maior participação e assiduidade, são aqueles em que os alunos são mais assíduos em sua aprendizagem, enquanto os que de fato precisam urgentemente de uma intervenção, raramente comparecem a escola, provocando assim, um distanciamento fragilizador das relações.

Ainda segundo Polônia e Dessen (2007), é indispensável analisar como a escola e, principalmente, os docentes solidificam as experiências que os alunos têm em casa, dessa forma, é muito importante que a escola entenda e conheça como usar as experiências que os alunos já possuem previamente em casa, para formar as competências indispensáveis ao letramento. Pois, sabe-se que a leitura e escrita podem ser estimuladas pelos conhecimentos originados de outros contextos, servindo de base para a aprendizagem formal.

Apesar disso, mesmo que seja complexa a interação e trabalho em conjunto entre escola e família, a gestão escolar deve elaborar estratégias e condições de acesso com intuito de instigar esse contato. Destaca-se que deve haver uma procura mútua, as famílias devem estar atentas ao ambiente onde as crianças estão inseridas, fazendo cobranças e fiscalização de modo a saber como está o funcionamento da instância da instituição (SOUZA, 2018).

Vieira *et al.* (2015) destaca que:

A ausência da participação da família no ensino aprendizagem dos alunos, podem ocasionar baixo desempenho e até mesmo a repetência escolar. Muitos pais veem a escola como local de depósito de crianças, vão matriculam seus filhos e só aparecem na escola quando seus filhos estão com problemas, baixo desempenho ou quando a coordenação manda chamá-los. Sem a família não há como promover uma boa educação. A participação dos pais na vida escolar de seus filhos é condição indispensável para que a criança se sinta amada e motivada a obter avanços em sua aprendizagem. Sendo assim a família e a escola precisam ser parceiras para que os alunos possam realmente ter um maior aproveitamento na aprendizagem, não basta apenas a escola se preocupar com a aprendizagem, e os pais não se preocuparem (VIEIRA et al., 2015, p. 1).

Os laços afetivos estabelecidos e solidificados na família e na escola consentem que os sujeitos aprendam a lidar com conflitos, aproximações e situações originadas destes vínculos, compreendendo a melhor forma de enfrentar problemas de forma conjunta ou separada. Nesse processo, as etapas diferenciadas de desenvolvimento, atributos dos membros da família e da escola, formam aspectos primordiais na direção de gerar mudanças nos papéis da pessoa em desenvolvimento, com influência direta na experiência acadêmica e psicológica (POLÔNIA; DESSEN, 2007).

A depender do nível de desenvolvimento e demandas do contexto, é possível que as crianças, ao adentrarem no contexto escolar, encontrem mais autonomia e independência quando equiparado ao que tinha em casa, isso acaba por ampliar seu repertório social e círculo de relacionamento. Sendo assim, a escola oferta uma oportunidade de exercitar um novo papel que propiciará instrumentos fundamentais para o desenvolvimento cognitivo, social, físico e afetivo, diferentes do ambiente familiar (POLÔNIA; DESSEN, 2007).

Contudo, algumas crianças refletem na escola o que é visto dentro do ambiente familiar, muitas vezes ocasionando o mau desempenho, comportamento agressivo, inquietação e dificuldades em socializar, deixando para a escola um alerta. Assim, a escola deve trabalhar essas situações junto com a família. De acordo com Polônia e Dessen (2005, p. 4), “quando a família e a escola mantêm boas relações, as condições para um melhor aprendizado e desenvolvimento da criança podem ser maximizadas”.

Como já foi ressaltado, a escola e família possuem papéis decisivos no desenvolvimento acadêmico dos alunos, podendo impulsioná-los ou desmotivá-los. E quando se trata da melhoria de ensino, é visto que a escola quando

aliada a família os índices de abandono escolar baixam, a qualidade do processo de ensino e aprendizagem aumenta e há um melhor rendimento do educando. Como apontam Montandon e Perrenoud (1987 p. 7), “de uma maneira ou de outra, onipresente ou discreta, agradável ou ameaçadora, a escola faz parte da vida cotidiana de cada família”.

A família pode modificar o processo de ensino e aprendizagem, pois quando o aluno está inserido em um ambiente familiar, no qual todos ao seu redor o incentivam, orientam, dialogam e apoiam, esse aluno pode se sentir mais seguro, confiante e aprende a enfrentar as frustrações que apareçam no seu processo educacional. Dessa forma, pode-se notar a influência que a organização familiar proporciona à criança, podendo transformá-la em alguém confiante, ou torná-la incapaz de enxergar as suas qualidades, dependendo das relações que ocorrem entre os pais e os filhos (SOUZA, 2018).

Contudo, vale ressaltar que a alfabetização não inicia na escola e, muito menos, no primeiro ano escolar. O processo de alfabetização inicia-se com a vida, não é algo destinado apenas aos profissionais da educação, é necessário que a família esteja inteiramente incluída nessa ação. Pois é somente com a participação dos pais que a escola pode alfabetizar letrando (LIBÂNEO; RIOS, 2009).

Em suma, a família tem seu papel indiscutível para a garantia da sobrevivência e da proteção integral das suas crianças, independente da sua estrutura. É da família que as características afetivas e maternas são oriundas, que são responsáveis pelo desempenho e segurança dos seus membros. Conforme Kaloustian (1998), a família participa de forma decisiva na educação formal e informal, incluindo o desenvolvimento de valores éticos e humanitários.

Ademais, destacou-se que diante dos mais variados fatores que interferem no desenvolvimento da criança, pode-se notar que o ambiente familiar tem uma função decisiva na qualidade do processo de ensino e aprendizagem, pois foi visto que a educação só acontece de forma integral quando a família e a escola interagem de forma mútua, conforme relata Souza (2018, p. 22) “a escola sem a família apenas escolariza, enquanto as duas juntos fazem educação”.

6 LETRAMENTO ESCOLAR: CONCEITOS E REFLEXÕES DA INFLUÊNCIA SOCIAL E FAMILIAR ACERCA DO DESENVOLVIMENTO EM SALA DE AULA

6.1 Diferentes conceitos de Letramento

Variados são os ambientes onde os indivíduos encontram-se imersos em práticas de linguagem, podendo estar atrelados à leitura, à escrita ou a diversas maneiras de expressão e entendimento do mundo cotidiano. Esses âmbitos de interação podem estar relacionados a locais formais, como a escola, ou a informações, como a residência do discente, agregando significativamente para a apropriação da linguagem em suas variadas modalidades (ANDRADE, 2021).

Apesar da escrita estar presente na base de muitas práticas comunicativas, apenas o seu aprendizado não garante que o aluno esteja preparado para os desafios da vida em sociedade. Desse modo, o que se conhece por alfabetização configura-se em condição mínima, aperfeiçoada pela utilização social da leitura e escrita, em uma perspectiva de letramentos (ANDRADE, 2021).

Essa variação de definições entre Alfabetização e Letramento pode ser vista na perspectiva de diversos autores, dos quais destacamos Soares (2003, p. 38), para quem “aprender a ler e a escrever e, além disso, fazer uso da leitura e da escrita transformam o indivíduo, levam o indivíduo a outro estado ou condição sob vários aspectos: social, cultural, cognitivo, linguístico, entre outros”.

Entretanto, no final dos anos 1980 e no decorrer da década de 1990, a definição de alfabetização e alfabetismo passou a dividir o mesmo ambiente que letramento, em relação aos saberes que rodeiam tanto no âmbito acadêmico, quanto no ensino da língua portuguesa nos anos iniciais. Por conseguinte, os docentes passaram a conviver e debater acerca das diferenças entre os termos, pois nem sempre foi algo claro, pelo contrário, é confuso e varia de acordo com cada autor (ROJO; MOURA, 2019).

Mas, há diferentes conceitos de letramento cujos objetivos é mostrar a importância das práticas sociais e seu uso ativo, na vida das pessoas. Para tanto, o letramento se resume em: letramento científico, letramento matemático,

letramento linguístico, letramento literário, letramento acadêmico, letramento e digital. Cada um com o domínio e aproximação da leitura e da escrita.

O letramento científico refere-se ao uso dos conhecimentos científicos para adquirir novos saberes, identificar e interpretar as práticas científicas e fazer uso no cotidiano, na vida e na sociedade.

O letramento matemático refere-se à capacidade de identificar e compreender a funcionalidade da matemática no mundo moderno, e, principalmente, atender às necessidades dos indivíduos no cumprimento do exercício de sua cidadania. Portanto, a escola deve trabalhar o letramento matemático por meio de jogos e outras.

O letramento linguístico consiste na habilidade de dominar a linguagem em todas as suas dimensões e utilizar os conhecimentos da comunicação no cotidiano, portanto, toda comunicação nas práticas sociais deve considerar o contexto dos falantes. Desse modo, o ensino da língua materna deve ser no sentido da alfabetização e do letramento.

Letramento literário é aquela leitura que comporta um conjunto de práticas e eventos sociais que envolve a interação leitor e escritor, produzindo exercícios de textos literários por meio da leitura. É a literatura que permite a leitura mais completa aos aprendizes, visto que no ato da leitura se aprende a decodificar os códigos linguísticos e, simultaneamente, viajar com os pensamentos, na materialização dos textos explorados em sala de aula.

Letramento acadêmico é caracterizado por requerer diferentes formas para escolarização, fruem das práticas sociais tecnologicamente mais organizadas em comunidades, as quais no contexto social “sabem melhor” pensar, ser, fazer, ler e escrever.

E o letramento digital diz respeito às práticas sociais de leitura e produção de textos em ambientes digitais; produções próprias para ambientes propiciados pelo computador ou por dispositivos móveis, tais como celulares e tablet, em plataformas como E-mails, redes sociais na Web, entre outras. Nesse sentido, faz-se necessária uma mudança nos paradigmas de compreensão do mundo, por isso, a escola deve ultrapassar o método tradicional. E apresentarem possibilidades para o estudante desenvolver suas capacidades.

A língua portuguesa é dinâmica e de circulação social, com muitos textos e de diferentes letramentos, principalmente com textos compostos de muitas

linguagens, que exigem capacidades e práticas de compreensão para cada tipo de texto para fazer significar. Desse modo, há muitos conceitos para letramento.

Segundo Magda Soares (1998), letramento é diversão, é leitura à luz de vela ou lá fora, à luz do sol. É um atlas do mundo, sinais de trânsito, caças ao tesouro, manuais, instruções, guias e orientações em bulas de remédios, para que você não fique perdido. Letramento é sobretudo, um mapa de quem você é, e de tudo que você pode ser.

Letramento é um processo de “pendurar” sons em letras, é ler diferentes lugares sob diferentes condições, não é só na escola, em exercícios de aprendizagem, é um processo de aprender a ler e a escrever. Enquanto uma pessoa alfabetizada apenas domina os códigos linguísticos convencionais, é preciso ler, ser letrado e alfabetizado para compreender os conhecimentos complexos entre a comunicação do ensinante e do aprendente. Portanto, de modo geral, o letramento escolar permite o domínio da leitura e da escrita na sua amplitude de interação e comunicação.

Quem tanto falha na formação das crianças. A família? Todos. Qual a responsabilidade das universidades na formação acadêmica dos professores? Diariamente, se problematiza a nova forma de ensinar voltando para alfabetização e o letramento, mas pouco se chega a uma conclusão das melhores ações práticas favorecerem a aprendizagem de qualidade nas escolas. Além disso, a universidade tem o papel de relacionar os conteúdos específicos com o ensino deste mesmo conteúdo para alunos da Educação. Isso não está acontecendo na formação de professores; o que significa “ensinar a ensinar”, sendo que cabe ao professor em formação “aprender a ensinar”, refletindo sempre sua prática, mergulhado nos inúmeros desafios, como: desvalorização da profissão, falta de atratividade, defasagem na formação inicial, descontinuação dos estudos e capacitações, ausência de avaliações eficientes, baixa remuneração e falta de atenção para com estes profissionais.

De acordo com Soares (2001), o letramento caracteriza-se pela condição de quem não sabe apenas ler e escrever, mas que tem conhecimentos sobre exercício das práticas sociais da escrita e leitura. Nesse sentido, pode-se afirmar que uma pessoa alfabetizada não necessariamente significa uma pessoa letrada. De maneira mais ampla, um indivíduo alfabetizado sabe ler e escrever,

e um indivíduo letrado é considerado aquele que além de saber ler e escrever, responde adequadamente às demandas sociais da leitura e da escrita.

Nesse sentido, entendeu-se que a alfabetização é considerada a aquisição do código da leitura e da escrita pelos indivíduos, servindo como pré-requisito para o letramento, que é caracterizado pela apropriação e uso social da leitura e escrita. Por trás dos diferentes conceitos de letramento, encontra-se a ideia central de que a escrita pode trazer consequências de ordem social, cultural, política e econômica “quer para o grupo social em que seja introduzida, quer para o indivíduo que aprende a usá-la” (SOARES, 1998, p.17).

O letramento surgiu com intuito de sobrevivência e conquista da cidadania, dentro da conjuntura de transformações sociais, políticas, econômicas e tecnológicas, expandindo o que antes era conhecido apenas por alfabetização.

Letramento não é considerado apenas o ensino da leitura e da escrita, é o estado ou condição que contrai um grupo social ou um sujeito como decorrência de ter-se apropriado da escrita (ROJO; MOURA, 2019).

Verificou-se essa separação de conceitos das diversas compreensões de educação e de linguagem, que apoiaram as práticas de ensino da linguagem na escola. Por um longo período a alfabetização se estabeleceu em preocupação central dos educadores, no sentido de proporcionar as melhores condições para a aquisição do alfabeto, ao desenvolvimento de habilidades voltadas à decodificação, de conhecer e articular sons e letras. A preocupação da escola era somente ofertar o conhecimento já pronto e assimilado, não havia preocupação quanto ao processo de aquisição desse conhecimento (OLIVEIRA; SOUZA, 2013).

Segundo Rojo e Moura (2019), a palavra letramento foi usada no Brasil pela primeira vez como tradução da palavra inglesa “literacy”, na obra de Mary Kato (1986), o termo letramento procura recobrir a utilização e práticas sociais de linguagem que englobam a escrita de um a ou de outra maneira. Distinto, por conseguinte, tanto da definição de alfabetismo quanto de alfabetização, pois “letramento é um conceito com uma visada socioantropológica; alfabetismo é um conceito de base psicocognitiva; alfabetização designa uma prática cujo conceito é de natureza linguístico-pedagógica” (ROJO; MOURA, 2019, p. 16).

6.2 O contexto social como facilitador do letramento

No processo de alfabetização e letramento, transpassa a cultura da família e da sociedade para a escola, as relações sociais dos alunos formam as relações de funcionamento da língua escrita e falada. A convivência em sociedade possibilita que a criança tenha inúmeras experiências que facilitam a construção de padrões de comportamentos que perpassam até a vida adulta. A partir do momento em que a criança adentra no âmbito escolar, traz consigo uma grande variedade de conhecimentos a respeito do mundo e de si mesma. O contexto social lhe oferece uma série de valores no cotidiano de sua vida (ALTMAYER *et al.*, 2012).

De acordo com Soares (2001, p. 72), “letramento não é pura e simplesmente um conjunto de habilidades individuais, é o conjunto de práticas sociais ligadas à leitura e à escrita em que os indivíduos se envolvem no contexto social”. Considerando que o desenvolvimento da criança a partir da interação com o ambiente que está inserida, adquire experiência a partir das relações sociais ali existentes.

Conforme o que já foi supracitado, o letramento é compreendido como um instrumento de valores social e cultural, onde desenvolver habilidades de escrita e leitura torna-se algo contraditório, considerando que a escolarização e o letramento acontecem de maneira simultânea, até porque o ambiente escolar é visto como o principal local de letramento. Dessa forma, pode-se afirmar que desde o momento em que a escola acolheu o papel de transferir para todos a escrita alfabética, se tornou quase impossível desfazer a mistura ideológica entre letramento, capacidades cidadãs e cognitivas, bem falar e escolaridade.

Soares (2004), afirma que subjacente a esse conceito liberal e funcional do letramento, encontra-se a crença de que consequências extremamente positivas procedem, especialmente, dele. Entretanto, para o funcionamento e a participação cabível à sociedade, havendo sucesso pessoal, através da utilização das habilidades de leitura e escrita, o letramento é acatado como primordial em conduzir grandes resultados, como o desenvolvimento cognitivo e econômica, mobilidade social, progresso profissional e cidadania.

Nesse sentido, a dimensão social engloba necessariamente a dimensão individual. A dimensão individual caracteriza-se em sua essência social, considerando que todo processo de letramento, escolar ou não, se solidifica em relações entre sujeitos “aprendentes” e “ensinantes” (FERNANDEZ, 2001).

Novos conceitos, objetos, técnicas e novas formas de sujeitos e de sujeitos de conhecimento surgem através das práticas sociais (FOUCAULT, 1986). Assim, percebeu-se que o ser humano está totalmente ligado à sua história e a sua trajetória, portanto, o sujeito se constrói no interior das suas vivências (KUENZER, 2001).

Ferreiro (2001), retrata que a escola aporta estudantes advindos de diversas culturas, onde cada um passou por experienciais e vivências distintas, sendo assim, encontram-se também em níveis diferentes de desenvolvimento. Portanto, a escola deve seguir em direção a um único propósito para todos os alunos, que é alfabetizar todos. No entanto, nem sempre a escola reconheceu que os alunos são diferentes entre si, a escola pública obrigatória lutava contra a diversidade, já que os indivíduos eram iguais perante a lei, também eram considerados iguais na escola.

A escola sempre cumpriu a função de formar cidadãos e, por defender que para formar cidadãos deveria eliminar as diferenças, aos poucos foi destruindo a cultura falada dos estudantes e propondo uma única forma de falar. Sabe-se que a escola, ao contrário do que fez, deveria ter se aproveitado das diferenças e particularidades dos alunos para explorá-las didaticamente e permitido a diversidade, o que é defendido e pregado atualmente (ALTMAYER *et al.*, 2012).

As práticas de letramento que são desenvolvidas por intermédio da sociedade apontam objetivos específicos e importantes para os sujeitos, por exemplo, ler uma receita culinária e colocá-la em prática, ler a placa do ônibus e saber qual o destino, entre outros. Já as práticas de letramento desenvolvidas na escola muitas vezes não apresentam um real significado para os alunos. Esse distanciamento entre as duas possibilidades de trabalho com a língua escrita é que normalmente dificulta o processo de alfabetização, especialmente para crianças que estão inseridas em comunidades que as práticas de leitura e escrita não são disseminadas e valorizadas (KLEIMAN, 2005).

Segundo Kleiman (2005), as crianças que convivem em ambientes sociais que dispõem de variados materiais de leitura são mais propensas a ter um maior aproveitamento das atividades relacionadas à codificação e decodificação de palavras e sílabas apresentadas na escola, em relação às crianças que estão inseridas em um ambiente familiar e social onde a leitura e escrita são pouco utilizadas e difundidas.

Promover ao indivíduo o seu letramento não implica exatamente que ele mudará de classe social, mas melhora a sua condição social, garante a compreensão mais clara acerca da sociedade e seu modo de viver nela, aperfeiçoa suas relações culturais e sociais (SOARES, 2010).

6.3A família como facilitadora do letramento

Durante a primeira infância, são ofertados pela família os principais vínculos afetivos, assim como os cuidados e estímulos essenciais ao crescimento e desenvolvimento. No entanto, a qualidade desse cuidado depende de distintas situações, relacionadas às condições sociais, econômicas e psicológicas da família, pois a crescente desigualdade social no Brasil ainda não permite que crianças tenham o direito de usufruir dessas condições (BASTOS, 1990; BARRETO, 1987; ANDRADE, 2005).

O papel da família pode ser visto como aspecto primordial para o desenvolvimento do letramento dos indivíduos, justamente por ofertar as primeiras maneiras de diálogo e orientar quanto aos mecanismos necessários para que seus jovens membros possam relacionar-se entre si e com o mundo. Dessa forma, Lemos (1994), ao discutir sobre o processo de aquisição da escrita pela criança, aponta dois principais fatores para explicar o papel da família e do ambiente familiar no letramento das crianças: a presença de material escrito para serem manuseados pelas crianças; e o modo como as crianças participam das distintas práticas discursivas orais que intermediam as relações dos indivíduos entre si e com o mundo.

Considerando que um dos elementos essenciais para a estimulação da criança é a sua interação com o adulto ou com outras crianças no ambiente familiar, (VYGOTSKY, 1984) pode-se considerar que essa interação favorece com que a criança desenvolva sua percepção, dirija e controle o seu

comportamento, adquirindo novos conhecimentos e habilidades (PIN, 2007). Lahire (1997), explica que a estrutura de comportamento e personalidade da criança refletem a sua relação com a família, “pois suas ações são reações que se apoiam racionalmente nas ações, os adultos, que sem sabê-lo desenham, traçam espaços de comportamento e de representações para ela” (LAHIRE, 1997, p. 17).

Além disso, a família desempenha um papel importantíssimo que é a mediação entre criança e a sociedade, possibilitando um processo primordial para o desenvolvimento cognitivo infantil: o processo de socialização. Ou seja, trata-se de um sistema aberto que permite a troca de relações com outros sistemas, a família vem sofrendo modificações ao longo dos anos, que refletem em mudanças mais gerais da sociedade. Entretanto, mesmo com o surgimento de novos arranjos familiares, qualquer que seja sua estrutura, a família permanece sendo como o meio relacional básico para as relações da criança com o mundo (PIN, 2007).

Entendeu-se que no ambiente familiar, paradoxalmente, a criança tanto pode receber proteção, quanto conviver com eventuais riscos para o seu desenvolvimento. Esses fatores de risco estão inteiramente relacionados ao nível socioeconômico e a fragilidade nos vínculos familiares, influenciando em prejuízos para a solução de problemas, a linguagem, memória e habilidades sociais, assim como na obtenção da linguagem escrita (PIN, 2007).

Alguns estudos ressaltam que a escolaridade materna possui forte impacto sobre o desenvolvimento das crianças, através de fatores como: a organização do ambiente, expectativas e práticas parentais, experiências com matérias para a estimulação cognitiva e variação da estimulação diária (ANDRADE, 2005).

Segundo Oliveira (2008), os indivíduos e o âmbito social estão inseridos são partes indispensáveis do processo de letramento, esteja este interligado, por exemplo, ao contexto familiar ou escolar. Sendo assim, pode-se pensar na família como agência de letramento que permite aos seus filhos a mobilização da leitura e escrita em diversos locais de letramento, onde podem ou não se assemelhar com outros ambientes, como a escola. Esses eventos são descritos como “uma ocasião em que uma pessoa tenta compreender ou produzir sinais gráficos, isoladamente ou com outros” (BARTON, 1994, p. 36).

A escola preocupa-se não com o letramento, prática social, mas com apenas um tipo de prática de letramento, qual seja, a alfabetização, o processo de aquisição de códigos (alfabético, numérico), processo geralmente concebido em termos de uma competência individual necessária para o sucesso e promoção na escola. Já outras agências de letramento, como a família, a igreja, a rua – como lugar de trabalho –, mostram orientações de letramento muito diferentes (KLEIMAN, 1995, p. 20).

Segundo Maturano (1997), existem relações entre o desempenho escolar e o convívio no ambiente familiar. A primordial fonte de recursos que os alunos podem recorrer é a família, pois o processo de aprendizagem escolar está inteiramente associado à supervisão e à organização da rotina dentro do lar e as oportunidades de interação da criança com os familiares, além de proporcionar recursos no contexto físico do lar.

As famílias podem auxiliar no processo de aprendizagem da criança tanto no ambiente familiar, quanto na escola. Pode-se afirmar que quando existem famílias engajadas de maneira positiva na educação de seus filhos, contribuem para que seus filhos tenham boas notas, comportamento adequado, participem mais ativamente das aulas, entreguem todas as tarefas de casa, ou seja, há uma melhora significativa no desempenho escolar (HENDERSON; BERLA, 1994).

Ainda conforme Pin (2007), o ambiente familiar é composto de inúmeras variáveis que possuem enorme implicação no desempenho de crianças na escola. No tocante a essa questão, torna-se indispensável que haja um ambiente familiar carregado de práticas psicossociais adequadas ao desenvolvimento infantil, contribuindo para o cumprimento das metas escolares, em relação a alfabetização e letramento.

Do ponto de vista das relações familiares e da relação da família com os outros ambientes que as crianças participam, Bee (2003) explica que os pesquisadores se voltam mais para estudos que verificam os padrões de interação entre pais e filhos com o intuito de identificar em quais áreas, que aparentam ser significativas para a criança, as famílias se diferem. Esse contexto engloba os níveis de afetividade, a responsabilidade dos pais em relação à criança, a forma pela qual o poder e controle são executados e a qualidade e quantidade de comunicação existente não só entre os familiares, mas também da família com os ambientes externos onde a criança participa.

Além disso, Bee (2003) ressalta que o envolvimento da família no processo educacional dos filhos como a mais promissora forma de melhorar os resultados de desenvolvimento das crianças. Para o autor o envolvimento dos familiares tem se mostrado como fator decisivo em diversas atividades nos mais distintos ambientes (BEE, 2003).

Segundo Vygotsky (2008), em sua descrição sobre formação de conceitos, o desenvolvimento de significados que as crianças fazem não são elaborados de maneira espontânea, mas baseado nos significados perpassados pela linguagem dos adultos. Segundo o pesquisador, é a linguagem do ambiente com seus significados estáveis e permanentes que norteiam o caminho das generalizações da infância, a partir do nível de desenvolvimento intelectual da criança.

Isso não quer dizer que o adulto vai transmitir para a criança a sua maneira de pensar, mas apresentar para essa criança um significado consolidado. É através desse significado pronto e acabado que a criança edifica seus pensamentos e conceitos e, mesmo que sejam iguais, nunca serão os mesmos, pois a criança constrói sua própria interpretação dos fatos, ou seja, faz a sua apropriação dos elementos do ambiente.

Sendo assim, na dialética da criança com o ambiente ao qual ela está inserida que suas concepções sobre o mundo são elaboradas, através das múltiplas possibilidades que poderão ser criadas acerca das maneiras de interagir com ele, e fazendo a utilização das muitas linguagens possíveis. É também nessa dialética que a criança desenvolve o seu próprio processo de letramento (OLIVEIRA, 2011).

Segundo Moreira (1994), a partir do momento que a criança define um portador de texto como algo que permite a leitura, pode-se afirmar que ela já descobriu os usos da escrita. Dessa forma, pode-se supor que ela está em pleno desenvolvimento do seu processo de letramento. A pesquisadora também supõe que quanto maior a convivência da criança com matérias escritas e quanto mais ela compartilhar de atos de leitura e escrita, maior será a sua facilidade para entender o uso da linguagem escrita e mais facilmente ela compreenderá que aprender a ler e escrever poderá potencializar o uso funcional da linguagem.

Nesse sentido, salienta-se a importância do papel da família nesse processo, destacando que a escola deve assumir o papel de promotora da

linguagem escrita quando a comunidade e os familiares não o fizerem (MOREIRA, 1994).

Conforme Soares (2008), existe um grande problema quando há pessoas que se preocupam com a alfabetização sem se atentar ao contexto social em que os alunos estão inseridos. Dessa forma, a escola deve construir as condições necessárias para o letramento, considerando que ela sozinha não forma leitores.

Observou-se no estudo de Oliveira (2008), que os indivíduos socialmente situados são partes primordiais do processo de letramento, esteja associado, por exemplo, ao ambiente escolar ou familiar. Nesse sentido, pode-se pensar como uma agência de letramento que permite aos filhos a mobilização da leitura e da escrita em distintos eventos de letramento (KLEIMAN, 1995; STREET, 2001), os quais podem ou não se parecer com os outros contextos, como a escola. Esses eventos se caracterizariam como “[...] uma ocasião em que uma pessoa ‘tenta compreender ou produzir sinais gráficos’, isoladamente ou com outros [...]” (BARTON, 1994, p. 36).

Foi refletido vários estudos acerca da influência da família nos eventos de letramento das crianças, e já foram considerados bastante relevantes essa participação. Em uma pesquisa realizada por Pitt (2000), sobre a relação da família e da escola no letramento, foi notado que a efetividade da experiência entre os pais e filhos em atividades de leitura e escrita no meio familiar permite uma conversa entre o conhecimento importante para a elaboração de novos saberes.

Além disso, essa vivência permite uma admissão antecipada das crianças em experiências de uso da modalidade escrita da língua que vão além dos valores existentes no âmbito escolar (PITT, 2000). Corroborando com isso, Lahire (2008) também analisa a função da família na formação leitora dos filhos, principalmente no que diz respeito à construção de saberes por pais escolarizados. Ademais, o autor reforça a importância do contato entre os familiares para a socialização de conhecimentos.

7 O PROJETO “CÍRCULO DE LEITURA” COMO POSSIBILIDADE DE DIÁLOGODA ESCOLA COM O LETRAMENTO FAMILIAR

A discussão sobre o letramento escolar sempre foi um desafio para as instituições escolares. Uma vez que, muitas teorias são debatidas sobre essa temática, mas os resultados obtidos na prática, muitas vezes não são correspondentes ao que se se diz na parte teórica.

Nesse sentido, foi implementado na Escola Antônio Cirilo Batista, de forma intensificada, o projeto “Círculo de Leitura”. Uma proposta que acontece em várias escolas de ensino médio do estado de Ceará, advinda de Portugal e aderida pelo Governo Brasileiro há mais de 10 anos, que tem apresentado resultados satisfatórios em vários âmbitos da vida dos alunos que participam, ou seja, fazem parte das escolas que aderiram ao programa. Na verdade, é uma adaptação didático letramento, tendo como princípio a abordagem da leitura, escrita e o contexto social das famílias desses estudantes.

7.1 A experiência da escola antônio cirilo batista em Icó-CE

No intuito de desenvolver uma ação voltada a contribuir para o aprimoramento da leitura dos estudantes, a Escola Antônio Cirilo Batista elaborou um plano de trabalho pedagógico interventivo escolar com os alunos do 6º ano.

Assim, foi iniciado o Círculo de Leitura da seguinte forma: toda semana acontecia um momento de leitura durante 1h/aula do componente curricular de língua portuguesa, em que os discentes ficavam em círculo. Para isso, foi elaborado um cronograma semanal durante os meses de outubro e novembro de 2022, estabelecendo um dia específico e um horário para assim ficar melhor organizado.

Nesta perspectiva, o Círculo de Leitura teve início a partir da escolha de obras literárias que tivessem relação com o contexto de vida, família e o cotidiano dos estudantes, além de obras de fácil compreensão, já que tem como propósito fomentar discussões e debates que viabilizem novos horizontes capazes de ampliar o letramento nas dimensões familiar, escolar e social.

Ainda nesse sentido, a escolha e seleção das obras literárias ocorreu de maneira democrática, ao passo que, de forma antecipada foi selecionadas

algumas obras que pudessem contribuir com a proposta do Círculo de Leitura, levando em consideração o nível e a faixa etária que esses jovens se encontravam.

De forma mais detalhada: Primeiro foi realizado um teste de fluência em leitura, considerando os níveis elementar, inspeccional, analítica e sintópica, como acréscimo, para uma maior precisão, foi realizado o teste de escrita, inserido aos níveis pré-silábico, silábico, silábico alfabético e alfabético, para isso, levou-se em consideração alguns requisitos intrinsecamente ligados ao letramento familiar, através de posicionamentos, comportamentos e atitudes, sendo que o resultado refletiu uma aprendizagem insatisfatória pela maioria dos participantes.

Nesse momento, percebeu-se uma necessidade urgente de implementar o projeto do círculo de leitura, em substituição a proposta inicial que seria o rodízio de leitura, mesmo assim, os objetivos seria semelhantes, mas com diferenças mínimas, a esse exemplo: no rodízio, eles levaria os livros paradidáticos para suas residências, e com a presença dos pais/responsáveis realizaria e discutiriam sobretal leitura; no círculo de leitura, foram além, pois no momento em que aconteceu as leituras, os alunos trouxeram situações muito particulares do contexto em que estavam inseridos, relacionando essas vivências a interpretação e compreensão das histórias descritas no livro, demonstrado que, o letramento familiar contribui, para o desenvolvimento do letramento escolar.

Partindo desse pressuposto, foram realizados testes, ou seja, essa avaliação diagnóstica com os 35 alunos que compunham a turma, no entanto, foi concluída que era melhor trabalhar com 9 apenas por amostragem. Nesse momento foi muito complexo, pois basicamente todos eles apresentavam deficiência de aprendizagem, ou seja, tinham uma demanda de modo particular, sendo assim, trabalhar com amostra mostrou-se um método eficiente para conduzir a pesquisa. Na verdade, a amostragem forneceu insights que foram aplicados a toda a toda turma do 6º ano. Para isso, foram realizadas visitas domiciliares, , com o intuito de conhecer na íntegra a realidade social e familiar em que estavam inseridos os estudantes; tais visitas ocorreram periodicamente e possibilitaram compreender de forma mais aguçada o contexto em que estão inseridos e suas interferências para o desenvolvimento do letramento escolar,

não justificando o fracasso e/ou deficiência que tais alunos trazem consigo, mas analisando de forma prática, com o intuito de contribuir para o desenvolvimento de uma aprendizagem satisfatória e significativa. Assim sendo, foram selecionados nove alunos através de uma reflexão didático-pedagógica, baseada nos critérios – “maior deficiência na aprendizagem”, mas especificamente no que tange ao letramento escolar.

O repertório dos Círculos de Leitura foi composto pelas seguintes obras: “Alice no país das maravilhas” e “O pequeno príncipe”, independente do título todos eles, lidos em grupo, provocaram um encontro autêntico entre os jovens, e de cada um consigo mesmo. Como é perceptível, no decorrer do círculo ocorreram várias ações como: leitura expositiva e compartilhada, reflexões e depoimentos pessoais, muitas vezes, relacionados às vivências no meio familiar e social.

A esse exemplo: “O tempo em que o pequeno príncipe passou longe de seu planeta fez com que valorizasse mais a Rosa, ou seja, o amor implica uma responsabilidade”, em dado momento da reflexão, a aluna Ana Júlia (todos os nomes de alunos fictícios), cita que há mais menos duas semanas seu pai havia falecido, e que tamanha era a dor e a saudade, e que assim como pequeno príncipe, iria continuar a vida, só que agora de um jeito mais diferente, valorizando os momentos e as pessoas ainda mais, baseado no exemplo de amor que seu pai lhe tinha dedicado em vida, outros como o José e a Maria reforçaram que, a raposa ensina ao pequeno príncipe não só o que é cativar como também se cativa, já outros no círculo expressaram que ao tornamos adultos guardamos nossa criatividade, esquecemos de certos valores, como nos importarmos com o próximo e aproveitarmos os momentos de maneira mais intensa, e, principalmente, na simplicidade, pois nela encontra-se a essência e a verdadeira felicidade”.

Já na obra Alice no país das maravilhas, história baseada em sonho é uma metáfora para uma jornada interior, em direção às vontades incontroladas do subconsciente, nessa segunda obra, os alunos demonstraram um certo grau de dificuldade na interpretação e compreensão, porém, participaram de forma efetiva. Foi bem interessante quando estávamos finalizando a obra, fiz a seguinte indagação: Quais lições podemos aprender com Alice no País das Maravilhas?

As respostas foram reflexivas e profundas – seja você mesmo, aventure-se, julgue menos, entre outros pontos relevantes. Além disso, o Edgar colocou algumas situações que aconteceram na sua família, por exemplo, após a separação dos pais, o que causou um distanciamento do pai biológico, aos dois anos sua mãe veio de São Paulo deixá-lo com sua avó, que não o conhecia. Ele também citou as inúmeras dificuldades financeiras, o que, de forma direta, causava muitas privações de bens fundamentais à dignidade humana. Enfim, disse que a avó o acompanha atentamente nas atividades escolares, e que, apesar de não ser escolarizada, luta e se esforça para que ele aprende e tenha a educação como prioridade.

No que refere à realização do círculo de leitura, esse momento foi riquíssimo em que se valorizou o contexto e a história dos nossos estudantes, validando e ressignificando a história de vida de cada um. Enquanto isso as famílias se aproximaram ainda mais da escola, fortalecendo a parceria entre ambas, ao passo que os alunos levaram livros para ler em suas residências, seus pais começaram a perceber algo diferente, tanto na prática metodológica e didática dos docentes, quanto nas transformações de seus filhos, vistas a partir de posicionamentos críticos e mudanças de posturas enquanto cidadão no exercício da sua cidadania, , esses relatos foram transmitidos entre toda a comunidade escolar e foi possível perceber os efeitos positivos de tal pesquisa aplicada aos estudantes envolvidos, demonstrando efetivamente ser, um trabalho significativo e relevante no que tange ao letramento familiar, escolar e social.

Nos Círculos de leitura, resgatou-se a tradição oral buscando o fortalecimento e promoção de diálogos pautados em uma participação ativa, através da fala e da escuta. Os participantes sentaram-se em círculo (figura 1), leram em voz alta e refletiram em grupo sobre as ideias contidas no texto. Nesse ambiente, as muitas vozes, a sonoridade e a musicalidade das palavras despertaram o saber do corpo, deixando aflorar os sentimentos – alicerces da mente. Alguns falaram mais, outros menos; mas, todos participaram do diálogo. O tempo passou sem ser percebido. E nesse ambiente de fala e de escuta atenta surgiu o conhecimento sempre novo, produto de um fazer coletivo.

Figura 1 – Círculo de leitura

Fonte: Autoria própria, 2022.

A leitura e a reflexão em grupo ofereceram um espaço para que os jovens compartilhassem experiências e ampliassem o seu universo de conhecimento para agir no mundo. O princípio da metodologia foi muito simples, lemos para recuperar aquele saber que nos permita sonhar.

Os grupos foram pequenos, pois entendemos que assim haveriam melhores condições para o jovem dialogar e formar vínculos, interagindo melhor em seus relacionamentos interpessoais. De cada grupo emergiram multiplicadores, jovens da escola/comunidade que se destacam por sua dedicação, empatia e comprometimento com as obras.

Assim, os encontros dos Círculos de Leitura foram conduzidos por esses jovens multiplicadores, os quais foram preparados previamente para essa tarefa. Salienciamos que a presença de um professor tinha o objetivo apenas de intermediar, permitindo que os alunos desenvolvessem sua autonomia e protagonismo (figura 2).

Figura 2 – O professor como intermediador no círculo de leitura

Fonte: Autoria própria, 2022.

A Leitura em voz alta, foi como uma música, pois a sonoridade e o ritmo das palavras envolveram os seus agentes, deixando aflorar a sensibilidade. Esse primeiro contato com o texto despertou uma forma afetiva de conhecimento, em que as palavras se fizeram corpo e imaginação ao mesmo tempo. Por essa razão, a leitura em voz alta foi fundamental no desenvolvimento do método. Percebemos o quão rico foram os textos por meio da emoção que eles conseguiram despertar nos alunos.

No decorrer da leitura foram realizadas algumas pausas para reflexão, momentos em que se estabeleceram uma relação entre as ideias contidas nas obras e a realidade dos participantes – suas inquietações e expectativas. O multiplicador destacou alguns trechos importantes da obra no transcorrer dos encontros, os participantes foram ganhando autonomia e confiança para exporem suas ideias.

Nos Círculos de Leitura, trabalhamos com obras literárias que trouxeram em suas histórias temas universais, com os quais os jovens puderam se identificar, ampliando seu repertório cultural e relacionando suas experiências com histórias que sobreviveram ao tempo. Os clássicos escolhidos foram do tipo atemporais, que questionam a ordem cronológica e encerram o verdadeiro espírito da humanidade. Foram obras de autores que possuem o dom de penetrar na alma humana.

Os estudantes foram mobilizados pela história dos personagens, estabeleceram uma relação de identificação, oposição ou complementariedade.

A partir dos momentos de leituras no círculo, organizado pelo professor pesquisador, contamos com a participação da coordenação pedagógica, a qual acompanhou todos os processos de intervenção no objetivo de ampliar o letramento de modo geral, e fortalecer o ensino da leitura e da escrita dos alunos do 6º ano, como também inserindo suas famílias para a escola. À medida que os filhos levavam livros para casa e comunicavam sobre as atividades, apesar de serem sempre informadas das atividades escolares, de certo modo, as famílias tomaram de maneira ampla conhecimento do papel da escola, bem como, sua função social.

Outro ponto, como já citado acima, a prática do projeto do círculo de leitura proporcionou a fomentação da cidadania, da explanação do senso crítico dos estudantes, pois após a leitura e a discussão acerca de cada livro era possível

extrair uma lição. Isso corrobora com uma nova visão da escola e da prática do projeto Círculo de Leitura, portanto, toda vez que há problemas no processo ensino aprendizagem, sempre é válido um projeto interventivo, e mais, um projeto para ficarna escola, como o círculo de leitura, realizado pelo professor envolvendo os alunos,a família, enfim, a comunidade escolar.

A dinâmica desenvolvida criou um ambiente próprio à fruição da literatura eao envolvimento pessoal do jovem com as obras. Além disso, o exercício constante das ideias contidas nos livros despertou os participantes para a ética da relação, preparando-os para atitudes diferenciadas e ações de cidadania no decorrer de sua vida.

A leitura e o debate em grupo criaram um espaço para os jovens dividirem suas experiências e ampliarem o universo de conhecimento por meio das palavras e do vínculo com o outro. Esse processo ocorreu por meio da leitura e da troca de ideias sobre os dramas, perdas, descobertas e conquistas de personagens presentes nas obras literárias.

Figura 3 – Momentos de reflexões e discussões no círculo de leitura.



Fonte: Autoria própria, 2022.

A capacidade de leitura e reflexão constituiu-se uma habilidade essencial ao exercício da cidadania. No entanto, diante do processo foi possível compreender grande dificuldade que a escola enfrenta para formar leitores competentes capazes de compreender, contextualizar e correlacionar ideias.

Para o antropólogo Jack Goody (1919–2015), da Universidade de Cambridge, a leitura não é uma atividade que ocorre naturalmente à mente humana. Aprende-se a ler com um esforço concentrado no decorrer do tempo.

O exercício da leitura proporciona ao cérebro a capacidade de lembrar e organizar informações e experiências compartilhadas por indivíduos e comunidades de geração, ampliando a escala e a complexidade da atividade humana.

Nos últimos anos, temos vivenciado uma mudança na visão sobre a educação e o papel da escola, a qual, durante muito tempo, teve o desenvolvimento cognitivo como principal (ou único) foco. Muitos autores, nas últimas décadas, têm destacado as “competências socioemocionais” como tão importantes quanto as competências cognitivas para que os alunos tenham êxito pessoal e profissional. Por isso, redes particulares e secretarias estaduais de educação têm se interessado em incorporar nas grades curriculares atividades que estimulem esse desenvolvimento.

As competências socioemocionais podem ser definidas como as habilidades que precisamos desenvolver para lidar satisfatoriamente com os desafios, as dificuldades, as frustrações e as situações inusitadas que farão parte de nossa trajetória. Além disso, são fundamentais para que saibamos gerenciar nossas emoções, nos relacionar de maneira positiva e construtiva com as outras pessoas, formular objetivos e projetos de vida.

Essas competências são exigidas todos os dias e são parte fundamental do processo de crescimento humano. Muitas escolas têm adotado a seguinte formulação para o processo de educação integral: aprender a conhecer, aprender a conviver, aprender a trabalhar e aprender a ser.

No círculo de leitura, além de provocar nos jovens o encantamento com a leitura e a vivência em grupo, trabalhamos para desenvolver suas competências socioemocionais e potencializar o letramento.

No livro “Uma questão de caráter”, o escritor e jornalista americano Paul Tough (1967) explica que as competências socioemocionais não são inatas e fixas: “elas são habilidades que você pode aprender; são habilidades que você pode praticar; e são habilidades que você pode ensinar [...]”. E isso pode ser feito tanto no ambiente escolar quanto em casa.

O processo educativo compreende, fundamentalmente, a relação da aprendizagem das crianças e dos adolescentes com sua vida e com a sua comunidade. Para isso, conforme propõe o documento federal:

“[...] É necessário que o conjunto de conhecimentos sistematizados e organizados no currículo escolar também inclua práticas, habilidades, costumes, crenças e valores que estão na base da vida cotidiana e que, articuladas no saber acadêmico, constitui o currículo necessário à vida em sociedade (BRASIL, 2009, p. 27).”

Assim, de acordo com o documento, a vida em sociedade impõe uma série de conhecimentos ao cidadão, e a escola está no centro desse processo de construção desses conhecimentos. O processo educativo, portanto, não deve ser compreendido como um processo de simplesmente alfabetização ou transmissão de conhecimento.

Selecionamos três depoimentos dos três alunos, dentre os nove selecionados, sobre as impressões acerca do Círculo de Leitura:

ALUNO 1 – “Eu aumentei o gosto pela leitura no círculo, até entendendo melhoras coisas”.

ALUNO 2 – “Eu aprendi melhor com o círculo porque pude levar o livro pra casa”.

ALUNO 3 – “É bom ler e falar daquilo que foi lido, e também, falar com meus de colegas coisas que acontecem comigo”.

Diante do exposto expressado na fala do estudante número 1, foi possível perceber que o círculo contribuiu para o desenvolvimento da prática e do gosto pela leitura, bem como, para a interpretação e compreensão dos textos, ampliando e desenvolvendo habilidades e competências para uma leitura eficiente. Já o estudante número 2, deixou claro sobre importância de ter levado livros para sua residência, o que contribuiu para o desenvolvimento cognitivo.

Por fim, o estudante 3 ressaltou sua alegria ao ler e discutir sobre a história, além disso, citou a relevância de falar das experiências pessoais e familiares, demonstrando assim, a importância de oportunizar e abrir espaços para que os jovens possam ter liberdade de expressão, inserida na abordagem do letramento.

Quanto aos pais ou responsáveis pelos estudantes, dentre os selecionados, sobre as impressões acerca do Círculo de Leitura. Assim, temos:

P 1 – “A escola mandando livros pra casa eu só posso mandar meu filho ler porque eu não sei ler”.

P 2 – “A minha filha agora passou a ler bastante”.

P 3 – “Na escola tem livro, na minha casa não tem, aí a minha filha não sabe muito”.

P 4 – “Saber ler e escrever é a melhor coisa”.

P 5 – Meu filho passou a conversar melhor, a entender as coisas melhor, a ser mais obediente, na verdade, mudou de comportamento, parece outra pessoa”.

Diante das falas dos pais e/ou responsáveis, evidenciou-se uma situação confortável de contentamento, pertencimento e corresponsabilidade pelo processo de aprendizagem dos jovens. Esse reconhecimento validou e demonstrou o quanto a escola contribuiu aplicando esse projeto, cumprindo a sua função social, ampliando assim, o letramento familiar e escolar.

Por fim, por meio das experiências e relatos dos responsáveis, inferiu-se que o círculo de leitura proporcionou o resgate de valores e princípios familiares no que tange ao letramento de seus filhos. Mesmo que de maneira informal e involuntária, essas famílias constroem e transmitem letramento cotidianamente, o que de certa forma contribui e favorece para a aprendizagem. Isso fica perceptível quando essas mesmas famílias se veem inseridas em um projeto dessa natureza, que desenvolve o senso de pertencimento e corresponsabilidade pelo processo de aprendizagem.

7.2 Uma análise sobre o círculo de leitura

Como visto anteriormente, por meio da realização do Círculo de Leitura, podemos inferir que esse é uma possibilidade de aproximação com o letramento familiar dos estudantes, através de um espaço de interatividade e histórias compartilhadas, utilizando-se da fala e da escuta, que pode aproximar família da escola.

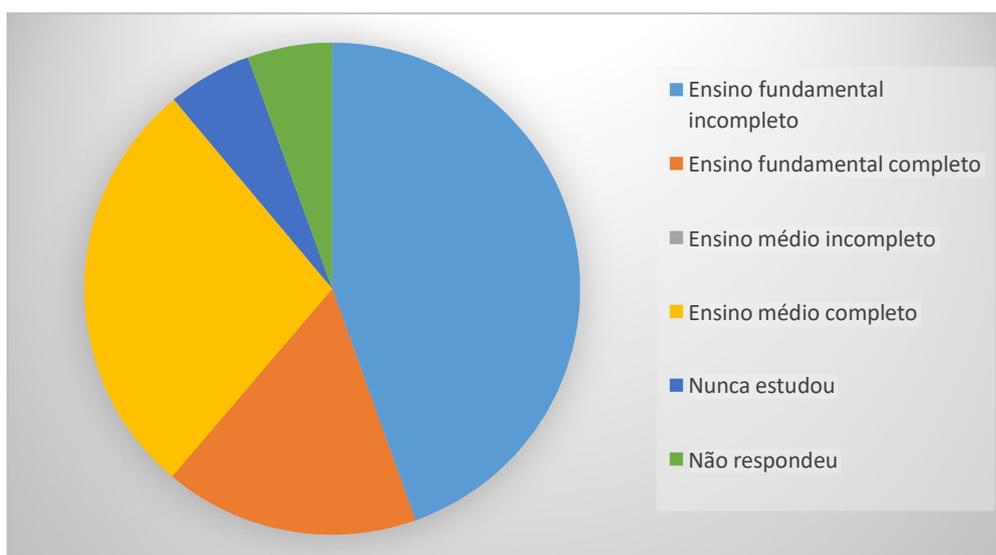
Nesse viés, vale sugerir que ocorra um avanço, replicando de forma aprofundada as experiências vivenciadas, por meio de um guia de orientações metodológicas produzido especificamente para os professores do ensino fundamental II, auxiliando em suas práticas docentes, principalmente no que se refere ao ensino da leitura, bem como, a construção do letramento

A seguir serão apresentados os resultados e discussões acerca do desenvolvimento da pesquisa com alunos do 6º ano do ensino fundamental da Escola de Ensino Fundamental Antônio Cirilo Batista, localizada na cidade de Icó- CE, e seus pais e/ou responsáveis. Assim, será discutido acerca das três etapas da pesquisa: as entrevistas com as famílias, os testes de leitura realizados com os alunos e as visitas realizadas nas residências desses alunos.

7.2.1 Entrevista com as famílias

Os dados coletados foram dispostos em formas de gráficos para melhor visualização e compreensão sobre a temática. A amostragem foi composta por 9 famílias. Foi realizado uma análise prévia das falas dos participantes entrevistados e, a partir disso, foram identificadas as categorias temáticas explanadas. A partir dos dados coletados, conforme é demonstrado no gráfico 1 abaixo, evidenciou-se que a maioria dos pais/responsáveis não concluíram o ensino fundamental.

Gráfico 1 – Grau de escolaridade dos Pais/Responsáveis



Fonte: Autoria própria, 2023.

A **família 01** é composta por seis irmãos e o esposo de uma das irmãs. A irmã responsável pela **Aluna A** frequentou a escola somente até o 5º ano do ensino fundamental, nunca frequentou atividades culturais, seus pais falecidos nunca frequentaram escola, nunca a incentivaram estudar, pois não tinham consciência da importância dos estudos na vida dos filhos.

Mesmo assim, diante da extrema pobreza, a irmã responsável legal pela **Aluna A**, incentiva sua irmã a frequentar a escola e a participar das atividades promovidas por ela. A irmã relata que tem esse posicionamento acerca da educação da **Aluna A**, pois está muito arrependida por não ter se dedicado e concluído seus estudos. No entanto, a **Aluna A** que tem 13 anos não sabe ler, nem mesmo escreve o nome pela metade, reprovada no 4º ano. Desse modo, entendeu-se que as implicações familiares são muito presentes, e a falta da

consciência da importância do conhecimento resulta em sérios problemas de aprendizagem, repercutindo negativamente no desenvolvimento acadêmico desses estudantes, demonstradas através das deficiências de aprendizagem, conseqüentemente refletindo em um ciclo vicioso de exclusão e desigualdade social.

Foi possível observar, portanto, que a realidade da **Família 01** é um pouco diferente se comparada com a **Família 02**. Nessa família, o pai da Aluna B possui ensino fundamental completo e a mãe possui ensino médio completo. Os pais não tiveram acesso às atividades culturais, mas a mãe incentiva a filha a participar. A Aluna B tem 12 anos, sabe ler, é feliz e tem uma boa capacidade de se relacionar socialmente. Portanto, segundo Biroli (2014), é uma família que pratica valores, relações de produção de ensinamentos, assim como as demais.

Já a **Família 03**, composta por cinco pessoas, a mãe e o pai do **Aluno C** possuem o ensino fundamental completo, no entanto não sabem ler. Os mesmos não participaram de atividades culturais, porém desejam muito que o filho participe, principalmente na escola. Percebeu-se que há uma certa dificuldade em como eles poderiam ajudar o filho a desenvolver sua aprendizagem, ao mesmo tempo, há muita vontade. O **Aluno C** tem 11 anos, e sabe ler apenas o básico. A partir dessa realidade, se concretiza a teoria de Soares (2001), em que o aluno que sabe ler e escrever, mas possui outros conhecimentos que podem ser considerados como letrado, porém não alfabetizado. Tal situação acontece com muitas crianças de escolas públicas.

Esse problema que já foi identificado está esperando práticas ativas que possam alfabetizar os nossos alunos(as), até porque quando a criança domina bem a leitura e a escrita ela se dá bem em toda disciplina. É preciso a família e a escola garantir o letramento eficaz na sala de aula. Urge, rever os dados estatísticos de crianças não alfabetizadas no 6º ano, e demais séries do ensino fundamental. Além disso, buscar estratégias de leitura para desenvolver as competências e habilidades considerando diferentes saberes da linguagem.

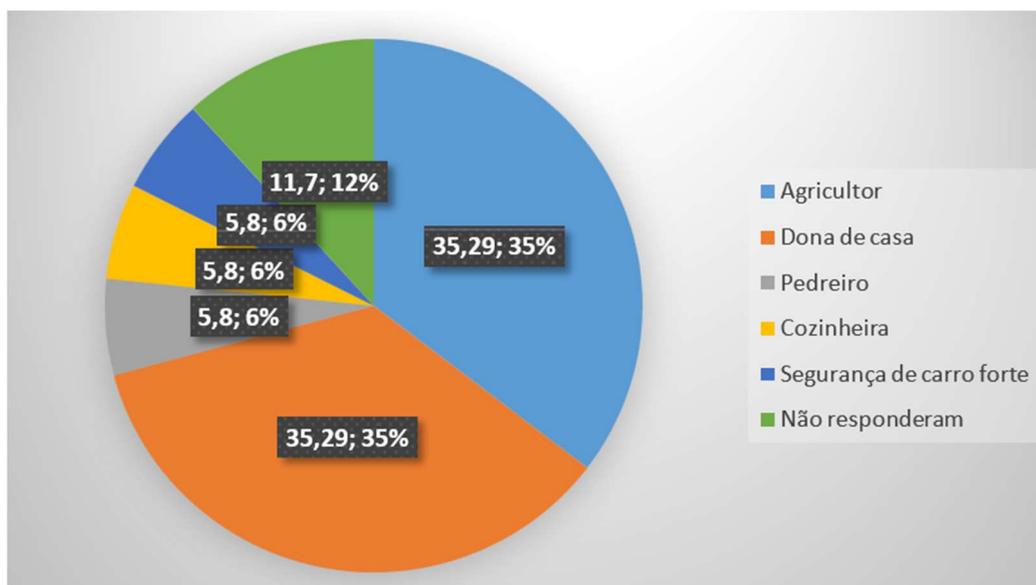
A **Família 04** é composta por sete pessoas, sendo elas cinco crianças. A mãe do **Aluno D** sabe ler pouco, desistiu de estudar iniciar sua união estável como o esposo, apesar do mesmo motivá-la a continuar. Os pais não participaram de atividades culturais, mas incentivam a participar, para que aprenda a ler e escrever, e ser uma pessoa mais sociável. Em casa o **Aluno D**

não quer fazer as lições, porque diz não saber. O **Aluno D** tem 12 anos, segundo a mãe apresenta alguma necessidade de atendimento especial, pois não aprendeu ler, e quando consegue aprender algo esquece com muita facilidade, além de ser inquieto demais. Portanto, as famílias entrevistadas fazem parte de uma geração jovem, entretanto, com pouco tempo de escolaridade, constituindo uma classe trabalhadora que deixou de estudar para trabalhar em detrimento da sua sobrevivência.

Percebeu-se que na grande maioria das famílias a história se repete, os pais/responsáveis não completaram o ensino fundamental, e os que completaram não sabem ler. É notório a expectativa que eles colocam nos filhos e, apesar das dificuldades financeiras, fazem de tudo para proporcionar uma melhor aprendizagem dos filhos.

Ademais, em relação ao perfil profissional dos componentes dessas pessoas, destaca-se que se trata de profissões com baixa remuneração, a maioria são agricultores e donas de casa que trabalham apenas para o próprio consumo, conforme demonstrado no gráfico 2 abaixo:

Gráfico 2 – Profissão dos pais



Fonte: Autoria própria, 2023.

Nesse sentido, tem-se o caso da **Família 05** que possui renda de R\$ 697,00, que ajuda apenas nas necessidades básicas, porém não supre todas as necessidades da família, uma vez que eles passam por muitas privações e necessidades. Observando de perto a realidade, percebeu-se a miséria e a falta

de quase tudo: A casa é cedida por um conhecido, não há geladeira, cadeiras, mesa, celulares e ventilador. A pobreza é extrema, pois chegam a passar fome.

A falta de eletrodoméstico dificulta bastante o dia a dia da família, e a falta de celular, em específico, dificultava acompanhar as informações e acontecimentos da escola, já que o ensino ocorreria de forma remota. E essa é a realidade da grande maioria das famílias entrevistadas, falta o básico. As crianças não dispõem de laser, e buscam na escola uma fonte de entretenimento.

Para um maior equilíbrio comparativo na pesquisa, como ocorre no caso da **Família 09**, da **Aluna I** que é fluentemente, possuindo o nível de aprendizagem satisfatório. E que a mãe é cozinheira e trabalha desde os 11 anos mesmo com a formulação e aprovação do ECA em que é proibido o trabalho de crianças e adolescentes, configurando-se como exploração do trabalho de menores de idade, segundo a mesma, isso ajudou a ser independente, autônoma e enfrentar a vida com garra e força; eles vivem hoje numa casa confortável e bem estruturada. O seu padrasto é segurança e ainda trabalha na construção civil. A mãe morou por muitos anos em São Paulo, trabalhou em vários bairros de luxos, com famílias da alta sociedade, e por esses motivos chegou a ter acesso as várias atividades culturais como cinema, teatro e museu, ambientes os quais seus padrões frequentavam. Mesmo estando em contexto diferente do que ela estava em São Paulo, incentiva participação da filha em atividades propostas pela escola, incentiva que estude, viaje em busca da realização de seus sonhos, formação universitária e um bom emprego. No entanto, as demais famílias entrevistadas seguem um parâmetro “igual” os supracitados, pois todas fazem parte de uma mesma comunidade.

Em meio a esse cenário de famílias responsáveis pelos alunos do 6º ano, foi possível compreender que as implicações do contexto social e famílias têm grande influência no processo de aprendizagem. É visível na escola quando os alunos(as) possuem apoio familiar e quando são apenas matriculadas na escola. Por exemplo, por meio da pesquisa comprovou-se que, em sua maioria, os pais são agricultores, pedreiros, segurança e outras profissões, e só cursaram o ensino fundamental e alguns nem concluíram. Então, talvez, por falta de conhecimento não conseguiram outra profissão e, às vezes, não sabem com propriedade acompanhar os filhos nas tarefas escolares.

Ademais, analisando os envolvidos do objeto de estudo foi observado que o letramento escolar dos alunos do 6º ano necessita de uma rede de apoio das instituições família e escola. De modo que, foram realizados testes de fluência em leituras e, no momento das avaliações dos níveis de leitura, notou-se lacunas, deficiências basilares de aprendizagem. As ações voltadas para a leitura e escrita, já citadas, devem ser coletivas em prol de um objetivo comum, apesar de que algumas famílias não conseguem contribuir como deveriam, a escola apresentou-se não como redentora, salvadora da pátria, mas como uma instituição séria, que realiza ações para cumprir a sua função social, e neste caso, o projeto círculo de leitura ganha espaço e posição para diminuir a defasagem na aprendizagem dos alunos, garantindo assim, equidade e qualidade no ensino ofertado.

Outro objetivo foi mapear os recursos literários dispostos no distrito de Icozinho. Através da pesquisa, foi possível encontrar um acervo restrito, mas utilizado para realizar o projeto Rodízio da leitura (empréstimos de livro) e, ainda, foi investigado os fatores sabotadores da exclusão da família no contexto escolar e cultural. Ao percorrer a literatura de vários autores ficam-se as ideias de Petzold (1996), o qual enfatiza que o contexto familiar engloba interações dos aspectos cognitivos, sociais, afetivos e culturais, e não pode ser determinada apenas por laços sanguíneos.

7.2.2 Teste de fluência em leitura com os alunos

Na escola Antônio Cirilo Batista foi possível observar uma prática de leitura pelo viés da família, mas pouco tem contribuído. Toda semana o aluno vem até a escola pegar um livro junto com uma ficha de leitura (atividade diversa), após realizar a leitura domiciliar, na semana seguinte, retorna à escola, pega um outro paradidático e novamente leva para leitura em casa.

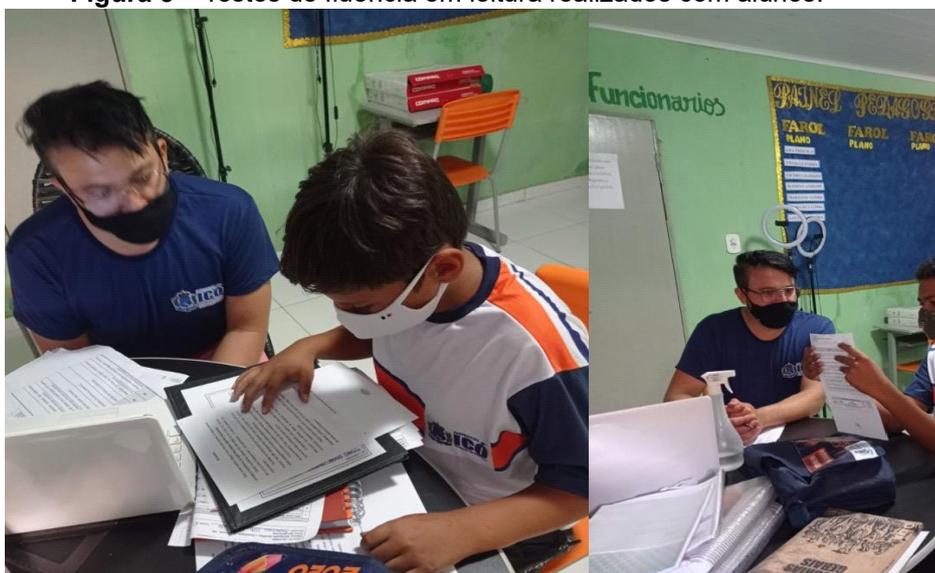
Em algum momento, no decorrer do projeto, ele apresentou-se de forma oral ao professor, seja virtual ou presencial. O projeto é um rodízio, o que mudará toda a semana será o gênero textual "tipos de texto" e a ficha de leitura. Desse modo, estaremos travando uma luta contra o fracasso escolar das camadas populares. Os testes de fluência em leituras aconteceram de forma presencial, conforme mostram as figuras 4 e 5 abaixo.

Figura 4 – Testes de fluência em leitura realizados com alunos.



Fonte: Autoria própria, 2022.

Figura 5 – Testes de fluência em leitura realizados com alunos.



Fonte: Autoria própria, 2022.

Os testes de fluência em leituras mostraram-se positivos em relação à situação de leitura dos estudantes. Dos 35 alunos que fizeram parte do desenvolvimento da pesquisa, 25,7% tiveram uma situação de leitura boa, 22,8% obtiveram uma situação de leitura regular, 11,4% excelente, 5,7% ótima, 14,2% não sabem ler e 20% não compareceram aos testes. Trata-se de uma realidade positiva, porém, essa ação de teste evidenciou que nem todos os alunos avaliados objetivaram um desempenho favorável nas avaliações externas da escola, algo exigido pela política educacional. Nesse sentido, concordamos com Libânio e Pivos (2009) quando enfatizam que a instituição de ensino deve estar

sempre interagindo com os pais, para mostrar a preocupação e a valorização do papel social da escola.

O projeto Rodízio de Leitura também estimula o hábito da leitura nos alunos, potencializando o aprendizado e o potencial cognitivo e criativo dos alunos a partir do contato com a literatura. Assim, o suporte teórico da alfabetização por diversos autores apenas confirma que o ambiente escolar, a família e as condições oferecidas aos alunos são de fundamental importância para o desenvolvimento humano.

Dessa forma, ressaltou-se que houve um bom desenvolvimento dos alunos envolvidos no projeto, pois, apesar das faltas, os alunos que participaram ativamente das atividades propostas demonstraram um bom desempenho na leitura. Foi possível identificar que os alunos desenvolveram afeição pelo hábito de ler os livros que levavam para casa, colaborando diretamente com o desenvolvimento da leitura e letramento.

O propósito principal do referido projeto era despertar o prazer da leitura e aperfeiçoar o potencial cognitivo e criativo do aluno, estimulando o desenvolvimento do vocabulário, favorecendo a estabilização de formas ortográficas, permitindo o acesso a diversos tipos de leitura, e buscando realizar a leitura e a escrita enquanto processo. As figuras 6 e 7 a seguir mostram os alunos escolhendo os livros da semana, os quais levavam para suas casas.

Figura 6 – Alunos participantes do projeto Rodízio de Leitura escolhendo livros para leitura em casa



Fonte: autoria própria, 2022.

Figura 7 – Alunos participantes do projeto Rodízio de Leitura escolhendo livros para leitura em casa



Fonte: autoria própria, 2022

Os dados coletados por meio dessa investigação mostraram o quão importante é a leitura para o desenvolvimento intelectual e crítico-social dos indivíduos. Pois o processo de leitura é um dos mais importantes aspectos a serem desenvolvidos pelo ser humano, demandando cuidado, dedicação e troca de conhecimentos. Apesar das dificuldades de todo o contexto social e familiar ao qual os discentes estão envolvidos, observou-se que com o incentivo do projeto contribuiu para resultados significativos no processo de aprendizagem.

Vale ressaltar que o nível (baixo, médio, elevado) de leitura dos alunos não é atribuído exclusivamente ao projeto de leitura. Após o período da pandemia, entende-se que a ação do projeto do Rodízio de leitura foi a única ação motivadora e interativa dos alunos do 6° ano com a leitura.

7.2.3 Visita as famílias para entrevista

Considerando a importância da família no processo de aprendizagem, e para melhor compreensão da realidade familiar que os alunos estão inseridos, foi feita uma visita em suas residências e, posteriormente, uma entrevista com os pais/responsáveis. Conforme as figuras a seguir:

Figura 8 - Visita nas residências dos estudantes



Fonte: Autoria própria, 2022.

Figura 9 - Visita nas residências dos estudantes



Fonte: Autoria própria, 2022

Figura 10 – Visita nas residências dos estudantes.



Fonte: Autoria própria, 2022

Ao visitar as famílias, foi observado que ninguém possui as mesmas capacidades diante das demandas escolares, pois, inúmeros foram os aspectos envolvidos na realidade individual de cada pessoa. Tanto na escola, quanto na vida familiar, cada um mostrou-se de maneira distinta para compreender e aprender sobre determinado assunto. Dessa forma, se fez necessário analisar cada sujeito em sua singularidade, com intuito de fornecer os meios necessários para o desenvolvimento de cada um dentro do seu contexto individual e coletivo.

A família é o ponto inicial para a educação, é ela que atende as necessidades básicas para sua sobrevivência. Entretanto, na prática o que foi visto foram famílias carentes, que vivem em extrema pobreza, a maioria não são alfabetizados, vivem da agricultura e dos programas do Governo Federal, conseguindo apenas sobreviver, e isso influencia diretamente no processo de aprendizagem dos alunos. No entanto, foi observado pais/responsáveis que incentivam e esperam dos filhos um futuro diferente dos deles.

Nesse sentido, confirmou-se que esse incentivo dos pais ou responsáveis é importante para a formação educacional dos seus filhos, por darem suporte e ampliarem as práticas de letramento, que possam proporcionar a estabilidade de um futuro digno e exitoso.

8 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir das palavras: influência, social, familiar, leitura, letramento e alunos, a presente pesquisa procurou enveredar-se pelos “caminhos” percorridos pela família até a escola, onde o aluno sujeito do processo aprendizagem é o alvo prejudicado/favorecido.

Essa investigação foi circunstanciada pelos conhecimentos adquiridos no curso de mestrado PROFLETRAS- UFCG, e pela inquietação de analisar os alunos do 6º da Escola municipal Antônio Cirilo Batista, localizada no município de Icó - Ceará, após o período pandêmico ocasionado pela COVID-19. Nesse sentindo, optou-se por uma análise envolvendo o contexto familiar e escolar, pois o objeto em estudo foi o aluno, todavia, investigando os fatores diretos os quais impedem o sucesso escolar.

Assim, verificou-se que o letramento deve considerar, primordialmente, o contexto sociocultural, porque as experiências, as vivências e a participação da família podem contribuir com o processo de leitura e escrita eficiente e eficaz, fora e dentro do âmbito escolar. Isso é um exercício prático pedagógico que vem sendo implementado na escola pesquisada por meio de um projeto Círculo de Leitura, o qual inicialmente realizou um teste de fluência em leitura que evidenciou um resultado insatisfatório e sinalizou um alerta acerca do baixo nível de proficiência em leitura.

Além disso, aconteceram visitas nas residências das famílias dos alunos para a realização de uma entrevista visando conhecer o contexto de vida em que cada estudante está inserido, e averiguar de que modo esses responsáveis/familiares poderiam ajudar no desenvolvimento do projeto, como também, fazer um alinhamento dos objetivos em consonância com a realidade apresentada.

Ademais, por meio da pesquisa observou-se, ainda, que os recursos literários existentes na biblioteca da escola são restritos, limitados, são pouco utilizados, sendo isso, talvez, alguns motivos pelos quais os alunos apresentam uma certa resistência ao ato de ler, agregando ao ambiente familiar que não proporciona momentos de leitura, acarretando uma defasagem na aprendizagem formal e, conseqüentemente, no letramento propriamente dito.

Com as teorias dos autores que fundamentaram essa pesquisa, foi possível concluir que a família é um conjunto, normas, práticas e valores, e, nem sempre, oferece melhores condições aos filhos em decorrência de uma cultura menos letrada e outros fatores econômicos que interferem diretamente na vida escolar. Devido à falta de uma “cultura letrada”, e não letrada, verificou-se por meio dos dados que o grau de instrução e escolaridade impede um bom acompanhamento na vida escolar dos filhos, mas que não é um fator determinante.

Por meio das entrevistas foi comprovado que as profissões dos pais dos alunos são coerentes ao nível de escolaridade, portanto, a exclusão social de muitas famílias também pode ser dada como consequência da falta de nível de formação. Apesar das dificuldades enfrentadas por essas famílias, das inúmeras situações adversas que acontecem no seu cotidiano, a prática de letramento, ainda que, em meio a tantas fragilidades, se concretiza por ensinamentos e transmissão de valores éticos, morais e socioculturais, que dão aos jovens a possibilidade de aplicar tais conhecimentos em diversas situações dos seus contextos sociais.

Espera-se que a família, independente do seu arranjo familiar e/ou condições econômica, possa contribuir com o desenvolvimento da leitura desses jovens, realizando e vivenciando práticas de leitura em domicílios, bem como, acompanhar o desenvolvimento da aprendizagem desses estudantes. E, a partir disso, possibilitar o fortalecimento da parceria entre família e escola, e ao mesmo tempo, oportunizando uma aprendizagem significativa e satisfatória.

Nesse sentido a família exerceu um papel fundamental na construção do letramento desses jovens, em vários espaços de convivência, mas é na família que muitos princípios e valores basilares ao ser humano são construídos. Isso contribui na formação ética de caráter e moral, na formação cidadã, na formação escolar, e, conseqüentemente, em práticas de letramentos que viabilizem uma aprendizagem significativa e satisfatória no contexto escolar, principalmente no que se refere a leitura.

Embora as famílias entrevistadas apresentassem um contexto de vida difícil e cercado de dificuldades, há sempre algo positivo, pois, muitas, mesmo que de forma consciente ou inconsciente, incentivam seus filhos a frequentarem

a escola. Isso acontece, pois depositam na escola uma crença de que os filhos podem melhorar de vida. Importa salientar que essa melhora de vida não se infere unicamente a bem materiais, mas incluem as manifestações populares, cultos, tradições tanto materiais quanto imateriais, inseridos numa relevância histórica e cultural.

O Círculo de leitura tem relação dialógica muito importante com o letramento familiar, que se materializa em vários momentos da vida. De forma exemplificada, como já citado na metodologia, no momento em que o círculo de leitura está acontecendo, os jovens interpretam e relacionam personagens e situações ao seu cotidiano, trazendo assim, de forma involuntária, às suas vivências, verbalizando de maneira apropriada, sistematizada e significativa, numa relação intrínseca do texto e seu contexto, porque se envolvem pelas temáticas das obras literárias.

Como os textos literários apresentaram personagens e situações com as quais os jovens se identificaram, essas obras contribuíram para o desenvolvimento da criatividade, capacidade de enfrentar problemas, autoconfiança, responsabilidade e resiliência, tais elementos podemos considerar como essenciais para o desenvolvimento integral dos jovens para superar as dificuldades e construir um projeto de vida.

Já no que se refere à prática de leitura na família, é relevante, demonstrando um significado ainda maior, do que quando o aluno realiza essa leitura na escola, ao ponto que o projeto Círculo de leitura proporciona exatamente isso. O fato de que alguns pais não serem alfabetizados, mas são letrados e apresentarem uma vasta leitura de mundo, transcendendo no núcleo familiar, fomentando de forma muito visível o repasse de muitas experiências aos jovens, conhecimentos advindos da prática do letramento familiar, por meio da prática da oralidade e articulação de ideias coerentes com as demandas que surgem no ambiente escolar e/ou social.

Nesta perspectiva, o Círculo de Leitura vem de encontro com as demandas da sociedade contemporânea, onde se exige cada vez mais uma postura autônoma e ativa diante das problemáticas que surgem no dia a dia, sendo necessário que os nossos estudantes desenvolvam essas competências básicas do letramento, e se tornem protagonistas de sua própria história.

Ainda nesse sentido, o Círculo de leitura pode contribuir incisivamente para o desenvolvimento da aprendizagem, além disso, aproxima a família e fortalece seu vínculo com a escola. Assim sendo, amplia e potencializa o letramento dos nossos jovens, com o intuito de despertá-los para o exercício pleno da sua cidadania, onde possam agir de forma consciente, pautado na conquista de seus direitos e deveres, enquanto cidadãos brasileiros.

Por fim, observou-se que os projetos didáticos pedagógicos viabilizaram momentos significativos de aprendizagem e permitem a interação da família para com a escola. É preciso acreditar, pesquisar em meios experientes e comprovados na escola pública, respeitando todas as condições da social e cultural familiar, e, principalmente, permitir que o aluno(a) seja protagonista de seus saberes.

Diante do exposto, ficou evidente que não são somente as famílias com um alto grau de instrução que favorecem para o desenvolvimento do letramento de seus filhos, mas todas as famílias possuem um importante papel na construção desses saberes, ou seja, podem contribuir por meio de ações e práticas sociais condizentes aos variados contextos socioculturais.

Desse modo, os aspectos pedagógicos da metodologia do Círculo de Leitura fomentaram e favoreceram para despertar nos estudantes o gosto pela leitura e interpretação de textos, facilitaram o acesso ao conhecimento por meio da discussão e reflexão em grupo de obras literárias que ressaltaram valores e modelos de conduta ética, simultaneamente, apresentaram aos jovens um repertório literário universal, utilizando a literatura como um elemento promotor de mobilidade social.

Ademais, os textos literários selecionados para pesquisa contribuíram positivamente para a ampliação do nível de letramento desses estudantes, reconhecendo sua própria cultura, inserida na literatura, cinema, teatro, dança, música, enfim, nas diferentes expressões e dimensões artísticas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALTMAYER, Camila *et al.* Ambiente escolar, familiar e social: suas influências na alfabetização. **Revista Conhecimento Online**, v. 1, 2012.

ANDRADE, S. A. Relações familiares: Cognição e desenvolvimento infantil. **Revista Saúde Pública**, 2005.

ANDRADE, C. S. M. **Desenvolvimento da escrita**: o letramento digital como estratégia de ensino. 2021. 225 f. Tese (Doutorado em Letras e Linguística) - Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2021.

BARTON, D. **Literacy**: an introduction to the Ecology of written language. Cambridge: Blackwell, 1994.

BARTON, D.; LEE, C. **Linguagem online**: textos e práticas digitais. São Paulo: Parábola Editorial, 2015.

BARRETO, E. S. S.; ALVES, M. L. **Buscando a Superação do Fracasso Escolarna Rede Estadual Paulista**. Em aberto: INEP, v. 6, n. 33, 1987.

BASTOS, N. **Variáveis Econômicas e Sociais**: ambiente familiar e saúde mental infantil em uma área urbana de Salvador (Bahia), Brasil. **Acta Psiquiat Psicol Amér La**, 1990.

BEE, H. **A criança em desenvolvimento**. Porto Alegre: Artes médicas, 2003. BIROLI,

F. **Família**: novos conceitos. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2014.

BUCKINGHAM, D. Cultura digital, educação midiática e o lugar da escolarização. **Educação & Realidade**, v. 35, n. 3, 2010.

BRASIL. **Série Mais Educação**: integral: texto referência para o debate nacional. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade. Brasília, DF, 2009.

BRITO, L. P. L. Sociedade de cultura escrita, alfabetismo e participação. In: RIBEIRO, V. M. (Org.). **Letramento no Brasil**: reflexões a partir do INAF 2001. São Paulo: Global, 2003.

CASTELO-PEREIRA, L.T. **Leitura de Estudo**: ler para aprender a estudar e estudar para aprender a ler. Campinas: Alínea, 2003.

CONCEIÇÃO, E. F. V.; GHISLENI, T. S. Era digital: letramento (s) digital(is). **Research, Society and Development**, v. 8, n. 12, 2019

CHAVES, A. M. *et al.* Representação social de mães acerca da família. **Journal of Human Growth and Development**, v. 12, n. 1, 2002.

DESSEN, M. A.; POLONIA, A. C. A Família e a Escola como contextos de desenvolvimento humano.

EISENBERG, N. et al. Parental reactions to children's negative emotions: Longitudinal relations to quality of children's social functioning. **Child development**, v. 70, n. 2, 1999.

FANTUZZO, J.; TIGHE, E.; CHILDS, S. Family Involvement Questionnaire: A multivariate assessment of family participation in early childhood education. **Journal of educational psychology**, v. 92, n. 2, 2000.

FERNANDEZ, A. **Os Idiomas do Aprendente**: Análise das modalidades ensinantes com famílias, escolas e meios de comunicação. Porto Alegre: Artmed Editora, 2001.

FIQUEIRA, J. C. **Alfabetização**: a influência da família e do contexto social. 2001. 10 f. Artigo (Mestrado Educação e Cultura) – Universidade do Estado de Santa Catarina, 2001.

FOUCAULT, M. **A arqueologia do saber**. Rio de Janeiro: Forense, 1986.

HENDERSON, A. T.; BERLA, N. **A new generation of evidence**: The family is critical to student achievement. Washington: Center for Law and Education. 1994

KALOUSTIAN, S. M. **Família brasileira, a base de tudo**. Brasília: UNICEF, 1988.

KUENZER, M. B. *et al.* **Cultura, linguagem e subjetividade no ensinar e no aprender**. 2. Ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2001.

KLEIMAN, A. B. **Os significados do letramento**: uma nova perspectiva sobre a prática social da escrita. 3a. ed. Campinas: Mercado de Letras, 2001.

KLEIMAN, A. B. *et al.* Modelos de letramento e as práticas de alfabetização na escola. **Os significados do letramento**: uma nova perspectiva sobre a prática social da escrita. Campinas: Mercado de Letras, 1995.

KLEIMAN, A. B. **Preciso ensinar o letramento? Não basta ensinar a ler e escrever?** Campinas: CEFIEL/ UNICAMP, 2005.

KREPPNER, K. The child and the Family interdependence in developmental pathways. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, v. 16, n. 1, 2000.

LAMAS, M. A. **Círculo de leitura**: a arte do encontro. São Paulo: Recriar Editoria, 2018

LEMOS, C. T. G. Prefácio. In: KATO, M. A. **A concepção da escrita pela criança**. 2. ed. Campinas: Pontes, 1994.

LIBÂNIO, M.; RIOS, Z. **Da escola para casa**: alfabetização. Belo Horizonte: RHJ, 2009.

LAHIRE, B. **Sucesso Escolar nos Meios Populares**: as razões do improvável. São Paulo: Ática, 1997.

MARTURANO, E. M. Criança, o insucesso escolar precoce e a família: condições de resiliência e vulnerabilidade. **Estudos em Saúde Mental**. Ribeirão Preto: FMRP- USP, 1997. p. 132-51

MONTANDON, C.; PERRENOUD, P. Entre parents et enseignants: un dialogue impossible? **Paris, Peter Lang**, 1987.

MOREIRA, N. C. R. Portadores de texto: concepções de crianças quanto a atributos, funções e conteúdo. In: KATO, M. A. **A concepção da escrita pela criança**. 2. ed. Campinas: Pontes, 1994.

OLIVEIRA, P. **As práticas de letramento da família e as dificuldades de aprendizagem**: perspectivas para o debate. 2011. 93 f. Dissertação (mestrado em educação especial) – Universidade de São Carlos, São Carlos, 2011.

OLIVEIRA, M. S. Projetos: uma prática de letramento no cotidiano do professor delíngua materna. In: OLIVEIRA, M. S.; KLEIMAN, A. **Letramentos múltiplos**. Natal:UDUFRN, 2008, p.93-118.

OLIVEIRA, C. B. E.; ARAÚJO, C. M. M. A relação família-escola: intersecções e desafios. **Estudos de Psicologia**, v. 27, 2010.

OLIVEIRA, E. R. D.; SOUZA, R. T. C. **Letramento/alfabetização x família/escola**: ambientes que se completam. 2013. 69 f. Monografia (Licenciatura em Pedagogia) – Faculdade Calafiori. São Sebastião do Paraíso, 2013.

PETZOLD, M. The psychological definition of “the family”. In M. Cusinato (Org.), **Research on family**: Resources and needs across the world. Milão: LED-Edizioni Universitarie. 1996. p. 25-44.

PICOLLI, L.; CAMINI, P. **Práticas pedagógicas em alfabetização**: espaço, tempo e corporeidade. Porto Alegre: Edelbra, 2013.

PIN, E. M. R. N. **Ambiente familiar de letramento e desempenho escolar**: estudo de caso em Vargem Alta/ES. 115 f. Dissertação (Mestrado em Cognição e Linguagem) – Universidade Estadual do Norte Fluminense Darci Ribeiro, Campos dos Goytacazes 2007

PITT, K. FAMILY LITERACY. **Situated literacies**: Reading and writing in context, 2000.

POLONIA, A. C.; DESSEN, M. A. Em busca de uma compreensão das relações entre família escola. **Psicologia escolar e educacional**, v. 9, n. 2, 2005.

POROT, M. **A criança e as relações familiares**. Porto, Portugal: Rés-Editora. 2001.

PRETTE, A. D.; PRETTE ZILDA, A. P. D. Psicologia das relações interpessoais: vivências para o trabalho em grupo. IN: **Psicologia das relações interpessoais**: vivências para o trabalho em grupo. 2004. p. 231.

REALI, A. M. M. R.; TANCREDI, R. M. S. P. A importância do que se aprende na escola: a parceria escola-famílias em perspectiva. **Paidéia**, v. 15, n. 31, 2005.

ROJO, R. *et al.* **Escola conectada**: os multiletramentos e as TICs. São Paulo: Parábola, 2013.

ROJO, R.; MOURA, E. **Letramentos, mídias, linguagens**. São Paulo: Parábola, 2019.

ROMANÍ, C. C. Explorando tendências para a educação no Século XXI. **Cadernos de Pesquisa**, v. 42, 2012

- SANTOS, M. N. Letramento Familiar: a influência dos pais na formação leitora dos filhos. **Scientia Plena Jovem**, v. 8, n. 1, 2021.
- SOARES, M. **Alfabetização e Letramento**. 5. ed., São Paulo: Contexto, 2008.
- SOARES, Magda. Alfabetização e letramento: caminhos e descaminhos. **Revista Pátio**, v. 29, 2004.
- SOARES, J. M. **Família e escola: parceiras no processo educacional da criança**. Planeta Educação, 2010.
- SOARES, M. Letramento e escolarização. In: RIBEIRO, V.M. **Letramento no Brasil: reflexões a partir do INAF**: São Paulo: Global, 2003.
- SOUZA, M. P. S. **A organização do contexto familiar e suas implicações no processo de ensino-aprendizagem**. 2018. 45 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Pedagogia) - Centro de Formação de Professores, Universidade Federal de Campina Grande, Cajazeiras, Paraíba, Brasil, 2018.
- STREET, B. Literacy events and literacy practices: theory and practice in the New Literacy Studies. In: BENJAMINS, J. **Multilingual literacies**, 2001. p. 17.
- STREET, B. V. **Letramentos sociais: abordagens críticas do letramento no desenvolvimento, na etnografia e na educação**. São Paulo: Parábola Editorial, 2014.
- TFOUNI, L. V. **Letramento e alfabetização**. 5. ed. São Paulo, Cortez, 2002. TOUGH, P. **Uma questão de caráter**. São Paulo: Intrínseca, 2014.
- VIEIRA, M. R. *et al.* **Influência da família no processo de ensino aprendizagem**. SEDUC/Estado de transformação, Mato Grosso, 2015.
- VOLLING, Brenda L.; ELINS, Julie L. Family relationships and children's emotional adjustment as correlates of maternal and paternal differential treatment: A replication with toddler and preschool siblings. **Child development**, v. 69, n. 6, 1998.
- VIGOTSKY, L. S. **Pensamento e Linguagem**. 4ª Ed. São Paulo: Martins Fontes, 2008.
- VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1984.

APÊNDICE A - ROTEIRO DE ENTREVISTA PARA OS PAIS/RESPONSÁVEIS



PROJETO CÍRCULO DE LEITURA: A INFLUÊNCIA DO CONTEXTO SOCIAL E FAMILIAR NO LETRAMENTO DOS ALUNOS DO 6º ANO DA ESCOLA MUNICIPAL ANTÔNIO CIRILO BATISTA EMICO/CEARÁ

ROTEIRO DE ENTREVISTA PARA OS PAIS/RESPONSÁVEIS

- Vocês tiveram acesso à cultura – (leitura, biblioteca, museu, teatro etc.)? Justifique.
- Incentivam o filho a participarem dessas atividades culturais? Principalmente da leitura?
- São alfabetizados? Até que série estudaram? Quais os motivos de não prosseguirem nos estudos?
- Pretendem que o filho(a) de vocês saia da comunidade? Incentivam para que trabalhe em outras atividades que não seja agricultura? Em algo diferente do que a comunidade oferece?
- Incentivam o filho a estudar? A concluir o ensino fundamental médio e superior? E/ou curso técnico?
- Em casa, como é o comportamento do filho(a) ao fazer as lições escolares? E como vocês reagem?
- Enquanto família, de que maneira vocês ajudam seus filhos no desenvolvimento da leitura e escrita?
- Como percebem a escola? Acha que a escola pode ajudá-los? De que maneira a escola pode favorecer no letramento de seus filhos? Qual o tipo de parceria que a escola pode oferecer à família?